

Série
Introdução ao

NOVO
TESTAMENTO

PR. VITOR JÚLIO

ROMANOS
&
GÁLATAS

ROMANOS E GÁLATAS

Este material foi produzido com o objetivo de auxiliar na leitura da Bíblia e especialmente contribuir para pesquisa e estudos do Novo Testamento. É também resultado de pesquisas de livros e comentários do Novo Testamento de vários autores. Você irá verificar nas notas de rodapé as principais fontes utilizadas durante a exposição dos textos. O livro é organizado na perspectiva de uma vida cristã saudável e autêntica, moldada no Evangelho de Cristo. Todo o conteúdo em momento algum faz menção de pontos doutrinários, e sim, um estudo mergulhado nos textos da Nova Aliança. Não se trata de uma análise exegética exaustiva de versículo por versículo, mas uma abordagem objetiva dos principais textos do Apóstolo Paulo. É nas linhas que se seguem que você irá encontrar pérolas de grande valor que com certeza irão contribuir para o enriquecimento do seu conhecimento.

Do autor

“Pregando o Reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.”

Atos 28.31.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha esposa Missionária Margarete que me inspirou a amar a obra missionária. Aos meus filhos, missionários João Vitor e Maria Luisa. Quero registrar aqui, minha imensa gratidão à Igreja Batista Atos e aqueles que sempre me apoiaram e me incentivaram: Pr. Gênesis, Pr. Geraldo, Pra. Zenati, Pr Marcelo do Ministério Verbo da Vida e o meu amado irmão Joaquim Evaristo por dividir e discutir comigo alguns temas durante minha Pós Graduação em Teologia do Novo Testamento. Ao Pastor Africano Samuel Sá pelos dias que passamos juntos pesquisando na Biblioteca da Faculdade Batista de Minas Gerais e ao professor Luiz Felipe pelo incentivo que me levou a apaixonar pelo Novo Testamento. Meu coração jubila de alegria por ter alcançado êxito na produção de mais um trabalho que irá alcançar muitas vidas e contribuir para o crescimento não só no campo espiritual, mas na construção de uma relação humana mais saudável e fraterna. Digo isso porque tenho aprendido que o Evangelho não é simplesmente uma alternativa de vida, mas acima de tudo é uma questão de vida ou morte. O Evangelho é toda boa notícia que podemos compartilhar com alguém e que essa notícia produz crescimento, felicidade, produz paz, provoca mudança de atitude. O Evangelho é respeito às diferenças, o Evangelho é inclusivo e é poder transformador para todo aquele que o aceita. Termino louvando a Deus por minha mãe, Irmã Iracema e meus muitos irmãos (e como temos histórias para contar!). Deus abençoe todos vocês.

Estudar Romanos e Gálatas é fundamental para uma melhor compreensão sobre o relacionamento entre judeus e gentios dentro do plano global de redenção traçado por Deus que alcança toda a humanidade. Ambos são pecadores e precisam da salvação, que foi outorgada por Deus mediante Jesus Cristo e sua obra de redenção na cruz. Em Romanos conhecemos o tema central do

Novo Testamento: “A Justiça de Deus”. Em Gálatas ampliamos nosso entendimento sobre a justificação pela fé, a liberdade Cristã e aprofundamos nos fundamentos do cristianismo.

ORE

Oro para que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória me conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele. Ilumine os olhos do meu entendimento para que eu venha saber qual a esperança do meu chamamento, qual a riqueza da glória da minha esperança nos santos. Pai, estou certo, de que o Senhor que começou a boa obra há de completa-la até o dia de Cristo Jesus.

Pai peço-te que o amor que existe em mim aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para que eu venha aprovar as coisas que são excelentes e ser sincero e inculpável no dia de Cristo, cheio do fruto da justiça o qual é mediante Jesus Cristo para tua glória e louvor. Não vou andar ansioso por coisa alguma, mas vou renovar minha mente com a tua palavra, em tudo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, tudo que é de boa fama e, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso que ocupe o meu pensamento, pois tudo posso porque o Senhor me fortalece.

Pai quero transbordar do pleno conhecimento da tua palavra, em toda sabedoria e entendimento espiritual, a fim de viver de modo digno do Senhor para o teu inteiro agrado frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Ti, sendo fortalecido com todo poder segundo a força da Tua glória. Em toda perseverança e longanimidade, com alegria, dando graças a Ti Ó Pai, que me fizeste idôneo a parte que me cabe na herança dos santos na luz.

Pai suplico-te que abra portas à Palavra a fim de falar do mistério de Cristo pelo qual estou algemado, para que eu o manifeste como devo fazer. Pai que eu me porte com sabedoria para aproveitar as oportunidades. Que minhas palavras sejam sempre agradáveis, temperadas com sal para saber como devo falar.

Pai, quero tornar-me um cristão modelo, para que da minha boca saia a Tua Palavra para todos com muita ousadia e intrepidez, para divulgar a fé em Ti sem ter necessidade de acrescentar coisa alguma. Para que os outros deixem a idolatria e venham a servir a Ti Deus Vivo Único e Verdadeiro em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Texto elaborado com base nas orações que o Apóstolo Paulo fazia pelos seus discípulos. O texto é também uma compilação feita pelo Pastor Cleone e Andréa Silva. Referências Bíblicas para o texto: Ef 1:17,18; Fp 1:6,9-11; 4:6,8,13; Cl 1:9-12; 4:3-6; 1 Ts 1:8,9.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
As Epístolas.....	11
Classificação das epístolas	11
1. Epístolas Paulinas	11
2. Epístola aos Hebreus	12
3. Epístolas universais	13
Características	13
RELAÇÃO ENTRE ROMANOS E GÁLATAS	15
PRODUÇÃO DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS.....	17
AUTOR.....	19
O PERSEGUIDOR	21
A CONVERSÃO DO PERSEGUIDOR	23
CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS ROMANOS	31
1. A condenação dos pecadores	31
2. A justificação dos perdoados	37
3. A santificação dos justificados	48
4. A dispensação de Israel	57
5. Exortações práticas	65
Saudações finais	75
CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS GÁLATAS.....	79
Carta de Paulo aos Gálatas.....	91
1. Deus dá ao Apóstolo Paulo o Seu Evangelho	91
2. As Sagradas Escrituras nos ensinam o Evangelho da fé....	106
3. O Evangelho só produz filhos	113
4. A liberdade cristã.....	117
SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO	
OU ESTUDO 01	131

SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 02.....	135
SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 02.....	141
SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 04.....	147
BIBLIOGRAFIA	153

INTRODUÇÃO

AS EPÍSTOLAS

Dos 27 livros que compõe toda a estrutura do Novo Testamento 21 são epístolas. Cartas escritas com o objetivo de dar direção, aconselhar e instruir líderes e suas igrejas no desenvolvimento do trabalho de expansão do Evangelho de Cristo. Estamos falando de igrejas recém-formadas que necessitavam de auxílio para que seus líderes pudessem pastoreá-las e administrá-las com sabedoria e unção. Em Atos dos Apóstolos, percebemos a rapidez em que estava ocorrendo à expansão do trabalho missionário, e em consequência o surgimento de muitos grupos em diversos lugares. Com esse grande crescimento também havia risco de surgir muitas here-sias e má compreensão do Evangelho. Exigia, também, manter nas novas comunidades um relacionamento vital que contribuísse para edificá-las espiritualmente e para orientar a sua conduta de acordo com os preceitos da sua fé em Cristo.

Bom lembrar que todo o Novo Testamento foi escrito em grego, o que não significa que o estilo literário epistolar estivesse especialmente difundido no mundo grego da época. ¹Mas era um estilo muito difundido entre os romanos, que fizeram uso normal do correio como instrumento idôneo para vincular a metrópole com as legações políticas e militares de serviços nas províncias do Império.

CLASSIFICAÇÃO DAS EPÍSTOLAS

Considerando certas características comuns, as epístolas do Novo Testamento estão agrupadas em três grupos:

1. Epístolas Paulinas

a) Primeiras epístolas: Faz referência à época em que foram escritas. Não somente se considera que são os escritos mais antigos do apóstolo Paulo, mas também de todo o Novo Testamento.

1 iLúmina – A Bíblia do século XXI. vivos.com.br/as-epistolas

- 1tessalonicenses.
- 2tessalonicenses.

b) Grandes epístolas: Entre elas está incluída a de Gálatas apesar da pequena extensão do texto. A razão está no seu estreito parentesco com Romanos, o que requer considerá-las juntamente.

- Romanos.
- 1Coríntios.
- 2Coríntios.
- Gálatas.

a) Epístolas da prisão: Quando Paulo as escrevia, se encontrava preso em algum lugar, mas não se pode determinar exatamente onde. Alguns sugerem que era em Roma, outros em Éfeso. Na realidade não se pode afirmar com certeza, que as quatro epístolas tenham sido escritas em uma mesma prisão.

- Efésios.
- Filipenses.
- Colossenses.
- Filemom.

Epístolas pastorais: Trata-se de um tempo em que o Cristianismo já tinha se fortalecido e precisava agora, fixar sua doutrina e montar uma estrutura eclesiástica e ordenar administrativa e pastoralmente a vida e o trabalho na Igreja e através da Igreja.

- 1Timóteo.
- 2Timóteo.
- Tito.

2. Epístola aos Hebreus.

3. Epístolas universais: Não foram escritas e dirigidas a um destinatário determinado, mas aos crentes em geral.

- Tiago.
- 1Pedro.
- 2Pedro.
- 1João.
- 2João.
- 3João.
- Judas.

Características

As cartas que, com maior propriedade respondem em termos globais ao modelo clássico romano, que consistia em:

- Uma saudação inicial, precedida da apresentação do autor e a indicação do destinatário.
- O texto ou o corpo da carta propriamente dito.
- A despedida, que incluía saudações de pessoas conhecidas do autor e do receptor e saudações para essas pessoas.

Na época em que surgiram as epístolas neo-testamentárias era prática habitual que o autor ditasse o texto a um assistente ou amanuense. É muito provável que Romanos tenha sido ditada pelo apóstolo Paulo a um crente que se identifica a si mesmo como “Tércio, que escrevi esta epístola” (Rm 16.22).

Em certas ocasiões, o autor não se valia de um escrevente, mas de um autêntico secretário, que, uma vez informado dos assuntos a tratar, se encarregava de compor e redigir a carta do princípio ao fim. Em qualquer caso, também era comum que, ao término do escrito, o próprio autor acrescentasse, do próprio punho, o seu nome e umas poucas palavras de saudação (cf. 1Co 16.21 Gl 6.11 e, talvez, 1Pe 5.12).

RELAÇÃO ENTRE ROMANOS E GÁLATAS

O parentesco de Romanos com Gálatas nos vocabulários e da expressão é semelhante a que existe entre Efésios e Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, é duas vezes mais forte do que a existente proporcionalmente a 1 e 2 Coríntios. Não só a mesma corrente de pensamento, mas também o mesmo fluxo de linguagem estava sendo executado pela mente de Paulo ao escrever estas duas epístolas. A associação com Gálatas e com as duas cartas aos Coríntios embora menos intimista do que a dos Gálatas, Romanos, é inconfundível.

PRODUÇÃO DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS

O Apóstolo Paulo passou dez anos em uma intensa evangelização nos territórios que margeiam o Mar Egeu. Concentrou-se sucessivamente nas províncias romanas da Galácia, da Macedônia, da Acaia e da Ásia.

O Evangelho de Cristo tinha sido pregado e várias igrejas tinham sido fundadas ao longo das principais estradas dessas províncias e em suas cidades principais. Paulo assumiu com muita responsabilidade que lhe foi dada como apóstolo de Cristo entre os gentios, mas a sua missão não estava de forma alguma terminada.

Em uma excursão à Espanha, tinha a oportunidade de realizar um grande desejo, a de ver Roma. Interessante que embora fosse cidadão romano por direito de nascimento, nunca tinha visto a cidade da qual era cidadão. Seria mesmo fantástico visitar Roma e passar algum tempo lá! Seria mesmo sensacional, isso porque, havia uma igreja nascendo e florescendo em Roma, e muitos cristãos que Paulo tinha encontrado em suas jornadas evangelísticas, estavam residindo em Roma e estavam congregando naquela Igreja. O próprio fato de que o Evangelho tinha chegado a Roma bem antes de Paulo, excluía Roma como lugar onde ele poderia estabelecer-se para fazer evangelização pioneira. Mas sabia que continuaria sua viagem para a Espanha com muito mais gosto se pudesse primeiro renovar seu espírito com algumas semanas de companheirismo com os cristãos de Roma.

Portanto, Paulo ditou a Tércio cristão posto às suas ordens provavelmente por seu amigo Gaio, para servir-lhe de secretário, uma carta destinada aos membros da Igreja em Roma. O objetivo de Paulo era prepará-los para a sua visita e explicar a finalidade de tudo que havia escrito. E julgou ser extremamente necessário, ao escrevê-la, oferecer-lhes uma completa exposição do Evangelho de Cristo como ele o compreendia e o anunciava.

T. W. Manson sugere o seguinte título para a carta de Paulo: “Carta de Paulo aos Romanos e a Outros”. Há boas razões para isso, pois além da original levada para Roma, foram feitas outras cópias mais, entregues em outras igrejas. Uma das coisas que apontam para isso é a evidência presente no fim do capítulo 15 que indica que havia em circulação na antiguidade uma edição da carta à qual faltava o capítulo 16. Este capítulo, com suas saudações pessoais, teria valor apenas para uma igreja. É possível que Paulo mesmo tenha sido o responsável pelo despacho de cópias a várias igrejas, isso não somente porque o conteúdo da maior parte da carta era de interesse e importância para os cristãos em geral, mas também porque sua apreensão acerca do que o esperava em Jerusalém o moveu a deixar esta exposição do Evangelho aos cuidados das igrejas gentílicas como uma espécie de “testamento”.

O original enviado para Roma certamente foi guardado como tesouro na igreja daquela cidade, e sobreviveu à perseguição. Crê-se que a epístola era lida regularmente nos cultos da igreja romana desde quando foi recebida.

Romanos foi a última carta escrita por Paulo, antes de seu prolongado período de detenção, primeiro em Cesaréia, depois em Roma. De todas as epístolas paulinas, a que tem mais estreita afinidade com Romanos é Gálatas. Uma comparação das duas não deixa dúvida de que a mais antiga é Gálatas

O apóstolo Paulo desejava estar em Roma por pelo menos três motivos:

- (a) conhecer a igreja de Cristo que estava naquele lugar (Rm 1.9-11);
- (b) proclamar o evangelho nesta cidade, pois a pregação do Evangelho em Roma representava para o Cristianismo a conquista da maior e mais esplêndida cidade do mundo da época, pois era centro do Império e presidia magistralmente todo o mundo conhecido (Rm 1.13-16);
- (c) usá-la como ponte para o evangelismo no Ocidente (Rm 15.24,28).

AUTOR

Paulo é um dos personagens das Sagradas Escrituras mais conhecido e considerado como sendo o maior líder do cristianismo. Conheceremos mais sobre sua história, autor de treze epístolas do Novo Testamento.

Paulo, nome romano de Saulo, nascido em Tarso na Cilícia (Atos 16:37; 21:39; 22:25).

Tarso era um centro de cultura grega, uma cidade universitária que ficava próxima da costa nordeste do Mar Mediterrâneo. Embora tenha nascido romano, Paulo era um judeu da ²dispersão, um israelita circuncidado da tribo de Benjamin, e membro zeloso do partido dos Fariseus (Romanos 11:1; Filipenses 3:5; Atos 23:6).

A infância e adolescência do apóstolo Paulo é tema de debate entre estudiosos. Alguns afirmam que Paulo passou toda sua infância em Tarso, indo apenas durante sua adolescência para Jerusalém. Outros dizem que Paulo foi para Jerusalém ainda bem pequeno. Sendo assim, ele teria passado sua infância longe de Tarso. O que se pode afirmar é que, desde seu nascimento até seu aparecimento em Jerusalém como perseguidor dos cristãos há pouca informação sobre a vida do apóstolo Paulo.

A educação de Paulo se deu em Jerusalém, tendo como seu professor um doutor da lei chamado ³Gamaliel, neto de ⁴Hillel. Paulo além de um grande conhecedor profundo da cultura grega, falava o aramaico, era herdeiro da tradição do farisaísmo, estrito

² Nome dado ao conjunto dos judeus que viviam em vários países, fora da Terra Santa. Esses judeus eram mais numerosos do que a população que vivia em Israel (IG 1:1).

³ Significado: Deus Recompensa - Fariseu e mestre da Lei.

⁴ Nasceu numa próspera família da Babilônia e com cerca de trinta anos foi estudar com os sábios em Jerusalém. Lá, ele vivia trabalhando como simples lenhador. O mais tolerante dos sábios rabínicos. Falava a língua do povo, ao qual ensinava ética. Suas palavras refletem seu humanismo e bondade. Era reverenciado como verdadeiro líder espiritual e religioso. O rei Herodes não teve outra escolha senão aceitar sua autoridade, reconhecer seu prestígio e respeitar o controle que este exercia sobre a vida religiosa das pessoas.

observador da Lei e mais avançado no judaísmo do que seus contemporâneos (Gálatas 1:14; Filipenses 3:5,6). Considerando todos estes aspectos, pode-se afirmar que sua família possuía alguns recursos e desfrutava de posição proeminente na sociedade.

O apóstolo Paulo possuía cidadania romana. Sobre isso, ele próprio afirma ser cidadão romano de nascimento (Atos 22:28). Provavelmente essa declaração indica que sua cidadania foi herdada de seu pai. Estima-se que naquele tempo pelo menos dois terços da população do Império Romano não possuía cidadania romana. Algumas pessoas importantes e ricas conseguiam comprar a cidadania (Atos 22:28). Outras conseguiam tal cidadania ao prestar algum serviço relevante ao governo romano. A cidadania romana concedia alguns privilégios, dentre os quais podemos citar:

- A garantia do julgamento perante César, se exigido, nos casos de acusação.
- Imunidade legal dos açoites antes da condenação.
- Não poderia ser submetida à crucificação, a pior forma de pena de morte da época.

O PERSEGUIDOR

O livro de Atos registra que quando Estêvão foi apedrejado, suas vestes foram depositadas aos pés de Paulo de Tarso (Atos 7:58). Após esse episódio Paulo de Tarso assumiu uma posição importante na perseguição aos cristãos. Ele recebeu autoridade oficial para liderar as perseguições. Além disso, como membro do concílio do Sinédrio, ele dava o seu voto a favor da morte dos cristãos (Atos 26:10).

O próprio Paulo “*respirava ameaça e morte contra os discípulos do Senhor*” (Atos 9:1). Além de iniciar a perseguição aos cristãos em Jerusalém, ele ainda solicitou cartas ao sumo sacerdote para as sinagogas em Damasco. Seu objetivo? Levar preso para Jerusalém qualquer pessoa que declarasse seguidor de Cristo, tanto homem como mulher (Atos 9:2). Paulo perseguia e assolava a Igreja de Deus (Gálatas 1:13). O detalhe é que Paulo fazia isso na crença de que estava servindo a Deus e conservando a pureza da Lei.

A CONVERSÃO DO PERSEGUIDOR

(com mais detalhes em Atos)

O livro de Atos, e as notas do próprio Paulo em suas epístolas, sugerem uma súbita conversão. Entretanto, alguns estudiosos defendem experiências ao longo de sua vida devem ter contribuído para aquele momento. A experiência da morte de Estêvão e as intensas buscas de casa em casa para prender os cristãos podem ser exemplos disto (Atos 8:1-3; 9:1,2; 22:4; 26:10,11).

O que temos é que realmente Paulo partiu determinado em direção a Damasco com o objetivo de acabar definitivamente com a comunidade cristã daquela cidade. Algo sobrenatural aconteceu causando uma mudança radical na vida de Paulo e no curso da História da Igreja.

Data e lugar de composição

Escrita provavelmente no começo da primavera de 57 d.C. É muito provável que Paulo estivesse na sua terceira viagem missionária, pronto para voltar a Jerusalém com a oferta para os crentes empobrecidos dessa cidade. Em 15.26 dá-se a entender que Paulo recebera contribuições das igrejas da Macedônia e da Acaia, de modo que estava em Corinto ou já tinha estado ali. O lugar mais provável em que a carta foi redigida é Corinto, ou Cencreia (a uma distância de uns 9 km), em virtude das referências a Febe, de Cencreia (16.1), e a Gaio, seu anfitrião (16.23),

Destinatários

Os destinatários da carta eram os membros da igreja de Roma (1.7), predominantemente gentios (1:13). Os judeus, no entanto, deviam constituir minoria substancial da congregação. Vale lembrar que Paulo não é o fundador da Igreja em Roma, apesar de ter membros que se converteram com sua pregação durante suas viagens e estavam habitando em Roma.

Tema principal

O tema fundamental de Paulo em Romanos é o evangelho em sua simplicidade:

- Plano de Deus para salvação.
- Justificação de toda a humanidade, judeus e gentios indiferentemente (1.16,17).

Embora a justificação pela fé tenha sido apresentada como tema central por alguns, parece que um tema mais amplo corresponderia de forma mais satisfatória à mensagem do livro. A “justiça de Deus” (1.17). Compreende a justificação pela fé, mas também abrange ideias correlatas como:

- A culpa.
- A santificação.
- A segurança.

Propósito da carta

- Escreveu preparando o caminho para a visita iminente a Roma e para a missão pretendida na Espanha (1.10-15; 15.22-29).
- Escreveu para apresentar o sistema básico da salvação a uma igreja que nunca antes tivera um apóstolo como doutrinador.
- Escreveu para explicar o relacionamento entre judeus e gentios dentro do plano global de redenção traçado por Deus. Os cristãos judeus estavam sendo rejeitados pelo grupo maior de gentios na igreja (14.1) pelo fato de aqueles ainda se sentirem constrangidos a observar as leis elementares e os dias sagrados (14.2-6).

Ocasão

Paulo escreveu a carta, estando provavelmente em Corinto (At 20.2,3) na terceira viagem missionária. Seu trabalho no leste

do Mediterrâneo estava quase concluído (v. 15.18-23), e desejava ardentemente visitar a igreja romana (v. 1.11,12; 15.23,24). Na ocasião, no entanto, não podia ir até Roma por sentir a necessidade de entregar ele mesmo a coleta arrecadada entre as igrejas gentílicas para os cristãos empobrecidos de Jerusalém (v. 15.25-28). Assim, em vez de seguir viagem para Roma, enviou uma carta preparando os cristãos daquele lugar para sua pretendida visita ali por ocasião de uma missão à Espanha (v. 15.23,24). Essa carta servia de introdução teológica ao tão aguardado ministério que queria desempenhar na presença deles.

Conteúdo da carta

Paulo começa fazendo um retrospecto do estado espiritual de toda a humanidade. Conclui que judeus e gentios, igualmente, são pecadores e precisam da salvação. Porém, essa salvação foi outorgada por Deus mediante Jesus Cristo e sua obra de redenção na cruz. Assim a condição prévia, no entanto, é que seja recebida pela fé. Como a salvação é apenas o início da experiência cristã, Paulo passa a demonstrar que, pela presença e poder do Espírito Santo que habita no homem o liberta do pecado, da lei e da morte. Mesmo que Israel estivesse em um estado de incredulidade, tem um lugar no plano de redenção traçado por Deus. A carta termina com um apelo ao leitor para que coloque em prática a fé cristã, tanto na igreja quanto no mundo. Nenhuma das outras cartas de Paulo declara de modo tão profundo o conteúdo do evangelho e suas implicações tanto para o presente quanto para o futuro.

Características

- a) A carta mais sistemática de Paulo. Seu estilo é mais de um esmerado ensaio teológico que de uma carta.
- b) Realce dispensado à doutrina cristã.
- c) Impressionam a quantidade e a importância dos temas teológicos tratados:

- O pecado.
- A salvação.
- A graça.
- A fé.
- A retidão.
- A justificação.
- A santificação.
- A redenção.
- A morte.
- A ressurreição.

d) Amplo emprego de citações do AT. Embora Paulo regularmente cite o AT em suas cartas, em Romanos o argumento às vezes depende dessas citações (v. especialmente caps. 9—11). Solicitude profunda por Israel. Paulo escreve a respeito da condição presente do povo, do seu relacionamento com os gentios e da sua salvação final.

Ênfases Teológicas

1. Diagnóstico: O evangelho é boa nova por causa da ira de Deus.

A boa nova é tão boa porque a má notícia é tão ruim. Todas as pessoas estão separadas de Deus e sujeitas ao julgamento eterno devido à sua tendência interior de ignorar quem Ele realmente é e desobedecer a suas leis. Todos são culpáveis diante de Deus. Todos são iguais, judeus e gentios, estão sem esperança porque todos pecaram. Logo, a ira de Deus é uma consequência inevitável.

2. Prognóstico I: Justificado pela fé em Cristo Jesus.

Por causa de Cristo, Paulo continua dizendo que há esperança para os pecadores. Todas as pessoas, em todos os tempos, violaram

as leis de Deus, mas por meio da morte de Cristo na cruz, o castigo justo de Deus pelo pecado pode ser evitado. Os pecadores podem receber uma nova vida. Paulo destaca palavras extremamente relevantes:

a) **Justificação:** Deus dá aos pecadores um novo status, em que, uma vez, eles permaneciam debaixo de uma sentença que os considerava culpados, Deus agora os considera justos baseado no sacrifício de Cristo;

b) **Redenção:** Libertação do domínio do pecado e liberdade para o serviço do Senhor. Isso se torna possível por um sacrifício de expiação, a morte de Jesus na cruz, na qual suportou a ira divina que, caso contrário, deveria ser contra os pecadores.

c) **Fé:** Se Cristo é a base e o agente ativo na redenção, o meio para apropriar-se dela não é a prática de boas obras, mas a fé. Assim como o pecado de Adão trouxe calamidade à raça humana, o dom de Deus de uma nova vida em Cristo apresenta um novo futuro para todo aquele que o recebe pela fé.

d) **Santificação:** Assim, a graça não significa que agora o pecado é permitido por haver sido suspensa a pena pela desobediência às ordens de Deus. É exatamente o contrário. Paulo lida excessivamente com a batalha que os cristãos travam com o pecado. Assim sendo, receber a Cristo pela fé torna possível um novo modo de vida.

3. Prognóstico II: Redimidos pela graça.

Continuando, Paulo deixa claro que a boa nova significa muito mais que a salvação individual. O seu prognóstico seguinte aponta para um impacto redentor mais amplo produzido pelo evangelho da graça. A boa nova do evangelho envolve os crentes na luta da batalha cósmica – uma batalha que envolve toda a ordem criada, vista ou não vista com a vitória certa do Senhor.

4. Prescrição: Paulo pensou que os crentes deveriam viver como um resultado do evangelho.

Suas vidas diárias deveriam refletir as crenças sobre Cristo que eles haviam abraçado. Assim como um animal era apresentado para o sacrifício, eles deveriam apresentar os seus corpos para o serviço a Deus. Além disso, cada um é chamado a colocar as habilidades concedidas por Deus totalmente à sua disposição.

5. Conclusão: Assim como a introdução, a conclusão de Romanos é longa.

Paulo enfatiza sua visão e missão exclusivas de levar as boas novas aos gentios, solicita o apoio para a sua proposta de missão na Espanha e roga aos romanos que batalhem em oração com ele. Paulo louva a Deus lembrando as glórias dos propósitos de salvação de Deus em Cristo como revelado e conhecido no Antigo Testamento e agora proclamado pelo evangelho que ele prega.

Esboço

Saudações - 1.1-17

1. A condenação dos pecadores – 1.18 – 3.20

- 1.1. A culpa dos gentios ímpios – 1.18-32
- 1.2. A culpa dos moralistas – 2.1-16
- 1.3. A culpa dos judeus – 2.17-29
- 1.4. A culpa universal – 3.1-20

2. A justificação dos perdoados – 3.1 – 5.21

- 2.1. O que é justificação – 3.21
- 2.2. A provisão de Deus – 3.22-31
- 2.3. Abraão. Exemplo de fé – 4.1-25
- 2.4. As bênçãos da justificação – 5.1-11

2.5. Contraste entre Adão e Cristo – 5.12-21

3. A santificação dos justificados – 6-8.39

3.1. O significado de batismo – 6.1-14

3.2. Um mercado de escravos

3.3. A lei – Analogia do casamento – 7.1-6

3.4. A lei e a consciência – 7.7-25

3.5. O andar no Espírito – 8.1-39

4. A dispensação de Israel – 9-11

4.1. A rejeição de Israel, o Escolhido de Deus – 9.1-33

4.2. A salvação de Israel no presente – 10.1-13

4.3. A proclamação do Evangelho a todo o mundo – 10.14-21

4.4. A restauração de Israel no futuro – 11.1-36

5. Exortações práticas – 12-15.13

5.1. Somos membros do Corpo de Cristo – 12.1-21

5.2. A respeito das autoridades terrenas – 13.1-14

5.3. A respeito dos crentes fracos – 14.1-23

5.4. O exemplo de Cristo – 15.1-13

Saudações finais – 15.14 – 16.27

CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS ROMANOS

Saudações

Começa com uma saudação seguindo os moldes de uma carta ⁵helenística.

A mensagem que mudara a vida de Paulo tem suas raízes no Antigo Testamento, sua base no Jesus Cristo ressurreto e sua expressão no ministério apostólico. Para completar sua saudação, Paulo nomeia os destinatários de sua carta e cumprimenta-os. Depois de agradecer aos seus leitores e de manifestar o interesse de visitá-los, antecipa o conteúdo de sua carta: O evangelho. Ele é “o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Primeiro do judeu e também do grego”. No evangelho, a justiça de Deus foi revelada e o pecador se apropria dessa justiça pela fé em Jesus.

1. A CONDENAÇÃO DOS PECADORES – 1.18 – 3.20

1.1 A culpa dos gentios ímpios – 1.18-32

Paulo nos ensina que existe uma dupla revelação provinda do céu:

- A revelação da justiça de Deus através do Evangelho.
- A revelação da ira de Deus como resposta da Sua santidade ultrajada pelo pecado do homem.

Como é possível reconhecer a justiça de Deus ou como nos tornamos justos sem uma revelação dEle? O Evangelho é a história do esforço de Deus revelando-se em Seu filho, para salvar o pecador. Um Deus bom e justo concede recompensa a cada um proporcional ao que merece. O castigo ajusta-se à ofensa. Colhe-se

⁵ Período helenístico foi um período da história que representou a expansão da cultura grega.

o que se semeia. Deus é Santo e É por natureza contra toda e qualquer espécie de pecado.

Paulo entende que um pecado leva a outro pecado e afirma que a raça humana pecou, portanto se distanciou de Deus. De certo modo o homem se afastou da revelação de Deus tornando o mundo tão desprezível aos olhos divinos que chegou a um ponto de Deus se valer de um dilúvio como forma de corrigir tamanho mal. O Apóstolo dos gentios disse que eles também por sua vez, receberam a revelação de Deus, mas a rejeitaram.

Percebemos que ainda há uma grande carência do conhecimento de Deus, e sobre isso podemos afirmar que existem duas fontes de conhecimento sobre Deus dado para a raça humana desde o princípio:

- A consciência.
- A natureza.

Jó parecia querer dizer que Deus não pode ser conhecido pela razão humana. Paulo também declarou que os juízos de Deus são *“insondáveis... e... inescrutáveis, os seus caminhos!”* (Rm 11:33). Por outro lado, a Bíblia declara que Deus se revelou a todos os homens (Rm 1:20), de modo que eles são *“indesculpáveis”* (v. 20). Com efeito, à Bíblia é referida como sendo uma revelação especial de Deus, pela qual podemos conhecê-lo e servi-lo (2 Tm 3:16-17).

Deus não pode ser conhecido direta e completamente nesta vida: *“Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido”* (1 Co 13:12). Deus pode ser *conhecido “por meio das coisas que foram criadas”* (Rm 1:20), mas em si mesmo ele não pode ser conhecido. O seguinte contraste nos dá um ⁶resumo dos modos pelos quais Deus pode e não pode ser conhecido:

Como Deus não pode ser conhecido	Como Deus pode ser conhecido
Ele mesmo	Por meio da sua criação
(Sua essência)	(Seus efeitos)
Diretamente	Indiretamente
Completamente	Parcialmente
Como Espírito	Como encarnado em Cristo

Embora seja verdade que “Ninguém jamais viu a Deus [em sua essência...” (Jo 1:18), “...o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”. Assim, Jesus pôde dizer: “Quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14:9).

O Apóstolo diz que muitos...

”tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram”. Romanos 1:21.

Prossegue dizendo da idolatria, nos vs.22 e 23. A sociedade pagã dessa época era extremamente idólatra. Esse foi um pecado seriamente combatido no AT e no NT é amplamente citado. A idolatria é a substituição ou negação do Deus Criador. Lemos a seguir identificando por três vezes a expressão: “Deus os entregou” que significa que Deus permitiu que fizessem todas as maldades geradas em seus corações. Não é que Deus tenha os levado a praticar tais coisas, de modo algum. Ele permitiu que os homens andassem em seus próprios caminhos, (At 14.16), isso é a ira presente se manifestando na vida dos ímpios. Esse é um estilo de vida baixa, distante da vontade de Deus e que acaba por gerar inúmeros sofrimentos.

- Deus os entregou a impureza sexual. Essa espécie de pecado desonra e desagrada o corpo que deveria ser honrado como templo do Espírito Santo.

- Deus os entregou às paixões vergonhosas. É a troca de um princípio natural por desejos baixos e reprováveis, aqui em foco o homossexualismo.

- Deus os entregou a uma disposição mental vergonhosa. Deus os deixou que praticassem seu modo particular de pensar e pensamentos esses reprováveis, vergonhosos, que orientavam suas atitudes, porque desprezaram o conhecimento de Deus.

O afastamento de Deus gera um estilo de vida pecaminoso, depravado e degradante, cria vícios que prendem o homem em um estilo de vida muito abaixo daquilo que é o ideal divino. Esse estilo pecaminoso de viver possui algumas características:

- Injustiça, maldade, ganância (avareza), depravação, inveja, homicídio, rivalidades (contendas), engano (dolo), malícia, difamação (bisbilhoteiros), calúnia, inimizade com Deus, insolência (atrevidos), soberba (arrogantes), presunção, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, desleais (pérfidos), sem amor pela família (Sem afeição natural), sem misericórdia (implacáveis).

Essa é uma longa e sombria lista que caracteriza aqueles que desprezam o conhecimento de Deus. Como já observado, todos tem consciência, um princípio moral e ético, por isso todos temos noção do certo e do errado, mas a escolha pela injustiça é uma negação da pessoa de Deus. Toda essa espécie de malignidades já é uma manifestação da ira de Deus, mas nesse ponto o texto revela uma condenação: *“merecem a morte”*. Em outro texto o autor da carta aos romanos afirma: *“o salário do pecado é a morte”* 6.23.

A ira de Deus é a Sua reação contra o pecado. Paulo esclarece argumentando que:

- Os homens mudaram a Glória de Deus, por isso Deus os “entregou” (1.24a)
- Os homens mudaram a Verdade de Deus, por isso Deus os “abandonou” (1.25a).

- As mulheres e os homens mudaram as ordenanças de Deus quanto ao sexo e a sua prática, por isso *“o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem cousas inconvenientes”*. (1.28).

1.2 A culpa dos moralistas – 2.1-16

Paulo diz que todos os homens nasceram pecadores e cometem pecados, seja qual for o seu modo ou padrão de vida. Ele analisa o homem “bom” segundo os padrões humanos. Estes são os que tendo o seu próprio padrão de moralidade, fazem duras críticas aos que não se guiam por esse padrão. Acham-se bons demais, e condenam os outros, sendo eles mesmos culpados dos pecados que condenam. Paulo disse que eles são “inescusáveis” e não poderão escapar do julgamento de Deus.

À medida que vamos sendo convencidos de que os homens precisam do Evangelho, Paulo mostra que “o homem moralmente bom” que condena os outros, sabe em seu coração que tem falhado, tentando fazer aquilo que reconhece ser certo. Bom lembrar que há diversos princípios envolvidos no julgamento divino contra os pecadores impenitentes. Deus julgará os pensamentos secretos do homem, julgamento este, executado por Jesus Cristo, levando em consideração tais critérios:

- Será conforme a verdade.
- Será segundo as ações dos homens.
- Será sem aceção de pessoas.
- Será segundo o Evangelho.

Deus julga com base nas oportunidades e conhecimentos que Ele disponibilizou ao homem.

No mundo cristão existe uma pergunta que frequentemente surge em meio a debates, aulas e até em conversas informais, ou um simples bate-papo: Como serão salvos aqueles que nunca ou-

viram falar do evangelho? Serão salvos somente pelo testemunho da consciência? A Bíblia diz que, os que não possuem leis, serão julgados pela lei escrita em seus corações, à base do conhecimento da verdade assim conhecida, pois o Juiz de toda a terra saberá fazer justiça. (Gn 18.25). Don Richardson em seu livro “Fator Melquisedeque”. **O testemunho de Deus nas culturas por todo o mundo.** Disse que Deus deixou um testemunho de Si mesmo em cada cultura da terra. (*aconselho a ler o livro*)

1.3 A culpa dos judeus – 2.17-29

O alvo agora são os Judeus que buscavam encobrir o seu pecado usando sua religião como pretexto, mas a vida sem transformação que levavam os colocava em reprovação. Isso quer nos mostrar que maiores privilégios acarretam maior responsabilidade. Quanto maior a revelação de Deus, maior é a nossa responsabilidade diante dEle. Os Judeus se desviaram da sua vocação divina, pois eram o povo escolhido de Deus que foram chamados para serem suas fiéis testemunhas. É possível que você conheça pessoas que pensam como estes judeus, que se ⁷jactaram das suas tradições como desculpa para se manterem no pecado. Tem muitos religiosos dos nossos dias que se enquadram nas condições mostradas por Paulo sobre aqueles judeus. É possível também que você já tenha visto pessoas se recusarem por saberem que hipócritas fazem parte dela. Deus julgará tais hipócritas.

Paulo disse que num sentido é bom ser judeu, porém um judeu que quebra a lei divina jamais seria melhor que um gentio que não tem lei. Enquanto que um judeu se diz inocente e busca encobrir o seu pecado com pretexto na religião, Deus refuta essa defesa fútil, mostrando que o judeu age assim:

- Incorre em maior condenação.
- Desfigura o bom nome de Deus.

⁷ Demonstrar um orgulho excessivo sobre suas próprias qualidades; vangloriar-se de seus méritos e conquistas.

- Anula o verdadeiro caráter dos ritos religiosos.
- Retira de si mesmo os privilégios por sua posição religiosa.

Paulo mostra porque os judeus não estavam em melhores condições que os gentios:

- Praticavam exatamente o que estavam reprovando nos gentios.
- Achavam que por guardar a Torá estavam isentos de julgamento.
- Abusavam da vontade de Deus.
- Possuíam um coração que não demonstrava arrependimento.
- Ignoravam a lei da retribuição.
- Eram exclusivistas.

1.4 A culpa universal – 3.1-20

A incredulidade dos judeus anula a fidelidade de Deus? Torna-se injusto o juízo de Deus?

“De maneira nenhuma... Pois já temos demonstrado que todos... Estão debaixo do pecado” (3.4,9)

A necessidade de salvação é universal, considerando-se os dois aspectos da condição espiritual da raça humana:

- A condenação é universal. (3.9-18)
- O pecado é indomável e pessoal, tanto como estado, como também em palavras e em ações. (3.13-18)

2. A JUSTIFICAÇÃO DOS PERDOADOS – 3.1 – 5.21

2.1 O que é justificação – 3.21

“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça,

por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. Romanos 3:23-26

Justificação é o ato pelo qual Deus declara posicionalmente justa à pessoa que a Ele se achega através da pessoa de Jesus Cristo. Esta justificação envolve dois atos:

- O cancelamento da dívida do pecado na conta do pecador.
- Lançamento da justiça de Cristo em seu lugar.

Justificação não é aquilo que o homem é ou tem em si mesmo, mas o que Cristo é e faz na vida daquele que creu. Justificar é tornar ou declarar justo. Quando Deus justifica o pecador, torna-o justo e reto, porém não pelos seus próprios méritos, mas pelos méritos de Cristo, eternamente imaculado.

Paulo havia dito que a justiça de Deus se revela no Evangelho, agora ele mostra de que modo o Evangelho revela os dois aspectos da justiça de Deus.

- A justiça com a qual provê os homens por seu amor e graça revelam-se na experiência do homem confiar pessoalmente em Cristo.
- A justiça de Deus se revela na redenção efetuada na cruz por Cristo, que assim pagou a nossa culpa. Portanto, Deus é justo em todo trato com o homem.

A Justificação está relacionada com:

- a) A graça de Deus que é a sua fonte.
- b) O sangue de Jesus que é a sua base.
- c) A fé, que é o seu meio e condição de recepção.

Após tratar de algumas informações históricas preliminares, conduzindo sua narrativa até o ano de 1519, Martinho Lutero começou a descrever suas dificuldades pessoais com a questão da “Justiça de Deus”:

Com toda certeza gostaria de ter compreendido o que Paulo dizia em sua carta aos Romanos. Contudo, o que me impedia de compreendê-lo não era tanto a falta de coragem, mas aquela frase do primeiro capítulo: “Porque no Evangelho é revelada a justiça de Deus” (Rm 1.7). Pois eu odiava aquela expressão, a “justiça de Deus”, que haviam me ensinado a entender como a justiça por meio da qual Deus, que é justo, pune os pecadores injustos. Embora, como monge, vivesse uma vida irrepreensível, sentia-me um pecador com a consciência culpada diante de Deus. Eu também não podia acreditar que havia agradado a Deus com minhas obras. Longe de amar aquele Deus Justo que punia os pecadores, eu, na verdade, o odiava... Ficava desesperado para saber o que Paulo queria dizer naquela passagem. Por fim, à medida que meditava dia e noite a respeito da relação que havia naquelas palavras, “Porque no Evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé”, como está escrito: “O justo viverá pela fé”, comecei a entender a “justiça de Deus” como aquela justiça por meio da qual o justo vive pelo dom de Deus (a fé); em que essa frase: “é revelada a justiça de Deus”, faz referência a uma justiça passiva, por meio da qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé, conforme está escrito: “o justo viverá pela fé”. Imediatamente tive a sensação de ter nascido de novo, como se tivesse entrado pelos portões abertos do paraíso. Desde aquele momento, vi toda a Bíblia sob a perspectiva de uma nova luz... E agora, aquilo que eu havia uma vez odiado na frase “a justiça de Deus”, comecei a amar e a glorificar como a mais doce das frases, pois essa passagem em Paulo tornou-se para mim o verdadeiro portão do paraíso. (Teologia Sistemática de Alister E. McGrath pg518).

Como muitos judeus no tempo de Paulo, Lutero considerava a obra humana como um pré-requisito para a justificação, alguma coisa que o pecador pudesse realizar antes que pudesse ser justificado. Por Lutero ter compreendido em sua totalidade sobre a justificação em Romanos, contribuiu em muito para o pensamento reformado da igreja principalmente nos três pontos:

- A fé possui uma dimensão pessoal e não uma dimensão puramente histórica.

Cristo nasceu por nós de uma maneira pessoal e realizou em nós, a obra da redenção.

- A fé envolve a confiança nas promessas de Deus.

Fé não restringe em apenas acreditar que o navio existe, mas significa estar pronto para subir a bordo desse navio, confiando nossa vida a ele.

- A fé une o cristão a Cristo.

Fé é uma resposta pessoal do cristão a Deus, que envolve todas as áreas de seu ser e que leva por sua vez, à presença real e pessoal de Cristo no Cristão. “Conhecer a Cristo é conhecer seus favores.” (Lutero)

1.2 A provisão de Deus – 3.21-31

Quando Deus justifica o homem, Ele não apenas o torna justo, mas o reconhece como tal. Mas como poderíamos alcançar a Justiça de Deus sem a lei? Primeiro é preciso saber que Deus satisfaz todas as exigências da Lei para justificar o homem. Paulo diz que a Justiça de Deus está de acordo com as Escrituras do Antigo Testamento. Segundo Paulo, a lei e os profetas testemunharam dessa justiça (3.21). Depois de provar que todos são culpados, Paulo explica o caminho da salvação, que é o resultado da justificação pela fé.

De início possa parecer confuso, mas não é. Pense comigo: A justiça da lei requer a morte do culpado, enquanto que o amor de Deus exige o seu perdão. Mas como pode Deus perdoar o transgressor quando a Sua justiça exige o castigo dele? É exatamente nesse ponto que Paulo descreve a provisão divina para a salvação do homem. Dentro desta perspectiva precisamos falar de Redenção e de Propiciação. Em Romanos 3.24,25 Deus equacionou o problema do pecado.

Redenção: O termo redenção aponta para um mercado de escravo. Imaginamos que você fosse abrir um negócio que em seu pensamento fosse algo lucrativo demais, que iria ganhar muito dinheiro, porém você não tinha dinheiro o suficiente para abrir o negócio. Então procura uma pessoa que te emprestasse o dinheiro e assim que você recebesse o primeiro lucro pagaria o empréstimo. Assim foi feito. Só que deu errado, pois na realidade ao invés de lucro ficou com mais dívida. Como pagar o empréstimo? No Antigo testamento, um fato como esse custaria sua vida e de sua família. Você e sua família deveria ser escravo daquele que te emprestou o dinheiro, ele seria seu dono bem como todos os bens que possuía anteriormente. E só tinha duas formas de você se escapar dessa tragédia:

No Ano do Jubileu: A palavra jubileu vem do hebraico, yovel. Refere-se ao carneiro, cujo chifre foi usado para anunciar o ano festivo. Há comentaristas que oferecem mais uma explicação. Vem do verbo hebraico “trazer de volta”. As pessoas deviam voltar as suas possessões iniciais: Em Levítico Deus havia dado a terra prometida e repartido entre as tribos de Israel. Transações comerciais aconteciam e vendas de terras eram comuns, mas no ano do jubileu tudo deveria voltar aos primeiros donos. Com isso Deus barrava especulações no acúmulo de terras feitas por pessoas que tinham o objetivo de explorar e acumular patrimônio indefinidamente, até mesmo explorando pessoas. Assim, o preço das transações deveria obedecer ao tanto de anos que ainda faltava para chegar o ano do jubileu. Você teria que

esperar 50 anos para ser liberto, ou seja, dependendo da sua idade, seria escravo o resto da sua vida praticamente.

Um resgatador: Alguém que não fizesse caso no valor da sua dívida, simplesmente iria ao seu dono e pagava toda sua dívida e comprasse você, não para ser escravo deste, mas para fazer parte da família dele. Para desfrutar de tudo que os membros da família desfrutavam. Era algo muitíssimo difícil acontecer na velha aliança. Poderia arriscar a dizer... ”impossível”.

Paulo escreve na primeira carta aos Coríntios 6:20:

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. (ARC) 2009

Propiciação: É a vindicação da Justiça de Deus descrita na lei, mediante um sacrifício substituto e reparador, o qual leva sobre si as penas da lei como resultado dos pecados do mundo, removendo ao mesmo tempo o impedimento para Deus extravasar o Seu amor e assim salvar o pecador. Esse sacrifício expiador foi oferecido por Jesus Cristo. Propiciação resulta em remissão, reconciliação e perdão. A Bíblia ensina que o próprio Deus proveu o único meio através do qual a sua ira pode ser apaziguada e o homem pecador pode ser reconciliado com Ele. No Novo Testamento, o ato de propiciação sempre se refere à obra de Deus e não aos sacrifícios ou ofertas oferecidos pelo homem. A razão para isso é que o homem é totalmente incapaz de satisfazer a justiça de Deus. Não há nenhum serviço, sacrifício ou oferta que o homem possa oferecer para apaziguar a ira santa de Deus ou satisfazer a Sua justiça perfeita. A única satisfação, ou propiciação, que poderia ser aceitável a Deus e capaz de reconciliar o homem a Ele teve de ser feita pelo próprio Deus.

Por esta razão, Deus Filho, Jesus Cristo, veio ao mundo em carne humana para ser o sacrifício perfeito pelo pecado e fazer expiação ou “propiciação pelos pecados do povo” (Hebreus 2:17).

Temos uma grande necessidade de compreendermos melhor a “Justiça de Deus” por vários motivos. A Igreja hoje como naquele tempo em Roma estava ainda muito confusa sobre a Justificação pela fé. Os judeus tinham grande resistência quanto a isso, portanto Paulo repete sobre esse assunto em vários dos seus escritos.

“Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. (3:23-26)

O princípio jurídico que regula a sentença nos tribunais basicamente é: A sentença que é dada pelo juiz deve estar de acordo com os fatos apresentados. Um Juiz não pode condenar ou absolver alguém por si mesmo. A libertação ou condenação deve satisfazer o que foi apurado como prova.

Esse princípio também é aplicado na “justiça de Deus”. Deus também precisa justificar o inocente e condenar o culpado.

A pergunta é: Como Deus Santo e Justo pode justificar o ímpio?

Justiça em nosso estudo terá a seguinte definição: **quem você é, o que você tem e o que você pode.**

- Justificar é: pronunciar formalmente a sentença de aceitação, de ser justo e absolvido por Deus.
- Justificação é: Ato livre da parte da graça de Deus, que nos redimiui de todos os nossos pecados e nos aceita como justos aos Seus olhos. É uma mudança de posição diante de Deus.

De pecadores para justos.

- Justiça de Deus é: Nossa capacidade de estar diante de Deus sem medo e sem culpa alguma. Podendo chama-lo de Pai como se jamais tivéssemos pecado.

Então ser justiça de Deus é a condição instantânea do cristão no momento exato do seu novo nascimento. É plantada nele a própria natureza de Deus.

Paulo estava triste demais por causa dos judeus que insistiam em afirmar que bastavam cumprir a lei de Moisés que seriam justificados por Deus. Por essa insistência ele sabia que jamais seriam salvos. “Paulo amava muito o povo judeu” e desejava que eles compreendessem tudo a respeito da “Justiça de Deus”.

Paulo usa da justificação dos gentios e judeus convertidos para evangelizar os judeus presos na lei. Esta situação nos desperta estudar mais sobre a Justiça de Deus pelos seguintes motivos:

- A condição de escravidão e morte espiritual do pecador.
- É o tema central do NT.
- Coloca o homem em condição de justo diante de Deus.
- Fundamental para termos uma vida com autoridade espiritual.
- Compreendemos o caráter de Deus.
- Capacita-nos a andar de modo digno como verdadeiro filho de Deus.

Compreender a “Justiça de Deus” nos ajuda a viver livre do passado. A falta do conhecimento da “Justiça de Deus” nos priva de viver a vida que DEUS idealizou para nós em Cristo.

Pois quem não compreende a Justiça de Deus não sabe quem é, não sabe o que tem e não sabe o que pode. Quer saber o que você é, o que você tem e o que você pode? Aprofunde nos estudos da carta aos Romanos e aos Gálatas.

2.3 Abraão. Exemplo de fé – 4.1-25

A justificação pela fé não é nenhuma nova revelação. No Antigo Testamento ela já havia sido demonstrada, portanto, não se trata de uma nova salvação. Para isso o Apóstolo Paulo nos apresenta Abraão o pai da nação judaica. Abraão não foi justificado pelos seus méritos, e sim, pela fé em Deus.

“Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”. (4:3).

Podemos afirmar que foi creditada em nossa conta a justiça de Cristo, isso quer dizer que, somos declarados justos. Deus trata o pecador que crer em Cristo como se nunca tivesse cometido pecado. Como isso acontece? Como havia dito: A Justiça de Cristo é colocada em nossa conta quando confiamos Nele para nossa salvação. Isso aconteceu com Abraão.

Paulo está aplicando a fé de Abraão ao nosso relacionamento com Jesus Cristo. A fé de Abraão lhe foi creditada como justiça exatamente porque ele creu na promessa de Deus. (4.19-23)

Temos três requisitos que devem estar incluídos em nossa fé para com Deus da qual depende a nossa justificação:

- Confessar Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador.
- Crer que Deus enviou Jesus por sacrifício em nosso lugar para nos salvar.
- Crer que Deus ressuscitou Jesus para nos dar nova vida.

2.4 As bênçãos da justificação – 5.1-11

É importante saber que Justificação não é uma experiência, e sim uma declaração legal da justiça e só é possível mediante um relacionamento perfeito com Cristo. Nessa nova posição temos alguns benefícios:

- a) Novo relacionamento com a lei

Por causa da justificação mediante a salvação, o homem tem livre acesso a Deus, tendo cumprido as exigências da Lei mediante a “identificação pela fé” com a justiça de Cristo (At 13.39).

b) Novo relacionamento com Deus

O profeta Isaías disse que o pecado é o único responsável pela separação entre o homem e Deus e sempre vem acompanhado da exigência do castigo divino. (Is 59.2). Mediante a justificação esta separação é transformada em “*Paz com Deus*” e a ira de Deus contra o pecado é removida com ele, legal e completamente. Paulo afirma o seguinte:

“Justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo... Logo muito mais agora sendo justificados por seu sangue, seremos por Ele salvos da ira”. (5.1-9)

c) Libertação da culpa pessoal.

Mediante a justificação pela fé, recebemos a provisão divina que nos liberta da culpa pessoal (Hb 9.14). Quando a pessoa se arrepende e com fé se volta para Deus, toda culpa é apagada e ninguém mais pode a condenar.

“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós”. (8:33,34).

d) Uma nova perspectiva de futuro.

Somos libertos não apenas do flagelo do passado, mas livres de todo o temor do futuro. Sendo justificado o cristão sabe perfeitamente que é salvo e não precisa aguardar a consumação dos séculos para saber se foi “suficientemente bom” para merecer a salvação. Isso quer dizer que temos a confiança, a certeza de que a

qualquer momento poderemos entrar na presença de Deus, purificado de todo o pecado e com as vestes brancas da justiça de Cristo.

“Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna”. Tito 3:7

“É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com joias”. Isaías 61:10.

Contraste entre Adão e Cristo – 5.12-21

Por causa de Adão a presença do pecado é uma realidade que temos de lidar no dia a dia. Por outro lado, o nosso relacionamento com Cristo nos faz vitoriosos sobre a natureza adâmica da qual somos possuidores. Paulo ao fazer uma comparação entre Cristo e Adão, nos mostra o triunfo da graça sobre o pecado. Quanto maior o pecado maior será a manifestação da graça.

Ao contrastar Adão e Jesus Paulo nos mostra o que de fato herdamos de cada um:

a) A condenação em Adão

- Sua fonte: O primeiro Adão. (5.14)
- Sua extensão: Sobre todos. (5.12)
- Sua consequência: Julgamento. (5.16)
- Sua causa: A desobediência. (5.21)
- Seu efeito: A morte. (5.14)

b) Justificação em Cristo

- Sua fonte: O último Adão. (5.17)

- Sua extensão: Sobre muitos. (5.15)
- Sua causa: A graça. (5.20)
- Seu efeito: A vida eterna. (5.21)

A união com o primeiro adão trouxe pecado, condenação e morte, enquanto que a nossa união com o último Adão, Jesus Cristo, trouxe-nos justificação e vida eterna.

3. A SANTIFICAÇÃO DOS JUSTIFICADOS – 6-8.39

3.1 O significado de batismo – 6.1-14

Paulo trata da experiência e significado do batismo em água como uma razão poderosa para não mais vivermos no pecado. Para ele, fomos batizados para a vida com Cristo na sua morte. A nossa posição “em” Cristo, significa que estamos mortos para o pecado.

O batismo na água é uma ordenança Bíblica e é praticado por aquele que confessa um sincero arrependimento do seu pecado, colocando sua fé em Jesus Cristo e que o recebe como Salvador e Senhor da sua vida. É uma demonstração externa da decisão que a pessoa tomou de seguir Jesus como uma aliança de casamento, um símbolo externo do compromisso feito primeiro no coração.⁸O batismo é uma parábola viva da verdade espiritual envolvida na conversão. Essa realidade espiritual identifica o cristão com a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

Ato	Identificação	Representação
IMERGIR na água	Identifica o cristão com Cristo na sua MORTE	Representa a morte do “velho homem”

⁸ Batista Central de Fortaleza. <https://iorg.br/bc.capacitacao/batismo/>

SUBMERGIR na água	Identifica o cristão com Cristo no seu SEPULTAMENTO	Representa o sepultamento do corpo e do pecado
EMERGIR da água	Identifica o cristão com Cristo na sua RESSURREIÇÃO	Representa a novidade de vida e a promessa de ressurreição futura

Quando cremos em Jesus como nosso Senhor e Salvador, somos batizados (mergulhados) pelo Espírito Santo no invisível Corpo de Cristo (Atos 11:17), e da mesma forma no batismo em águas nos identificamos com o seu Corpo Visível – a Igreja local. (Atos 18:8)

Algumas ⁹dúvidas quanto ao Batismo:

- No batismo há perdão de pecados?

Não. O batismo nas águas não traz perdão de pecados. Quando nos batizamos, como resultado da nossa obediência à ordenança de Jesus em Mateus 23.19, assim procedemos com testemunho público diante de homens, anjos e demônios, que nós estamos confiando no sangue de Jesus Cristo para perdão dos nossos pecados (João 1.29; Efésios 1.7; Apocalipse 1.5).

- No batismo ocorre o despojamento do velho homem?

O despojamento do velho homem ocorre no momento em que cremos, e não no momento que nos batizamos (Romanos 10.9-10). A regeneração é necessária para o batismo, uma vez, que o batismo simboliza a morte do velho homem, e o emergir da água a nova

⁹ Centro apologético cristão de pesquisa.

vida e não ao contrário, que no batismo ocorra o despojamento do velho homem. Em outras palavras, a salvação é necessária para o batismo; nunca o batismo é necessário para a salvação.

- O batismo salva, considerando I Pedro 3.21 como apoio?

Se o batismo salvasse, então a criança que morresse sem batismo estaria perdida, ou como ensinam os católicos, as crianças que morrem sem batismo vão para o limbo. O ladrão na cruz teria se perdido porque não foi batizado, mas Jesus lhe prometeu o paraíso naquele mesmo dia pelo seu arrependimento (Lucas 23.42-43), ao passo que entendemos que as crianças que morrem na infância são salvas pelo sangue de Jesus, a divina propiciação pelo mundo inteiro (I João 2.1). Efésios 2.8 afirma: “Pela graça, sois salvos, por meio da fé... é dom de Deus, não vem das obras...”

- Como se explicar Marcos 16.16, que diz:

“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”?

Os mórmons forjaram esse texto no Livro de Mórmon da seguinte maneira: “Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer e não for batizado será condenado.” Mas isso é falso. A Bíblia não diz ‘quem não for batizado não será salvo’. Paulo declara que batizar não faz parte de evangelizar (I Coríntios 1.17). Vem depois, é para os salvos. O batismo é o primeiro ato público da vida cristã.

3.2 Um mercado de escravos— 6.15-23

O Apóstolo Paulo faz uma ilustração a nossa santificação como resultado da nossa escolha, fazendo uma exposição do relacionamento entre um servo e o seu senhor.

Éramos escravos do pecado, mas pela nossa união com Cristo, morremos para a vida velha. Como é possível alguém controlar ou

exigir algo de uma pessoa que já morreu? Definitivamente, sem chance. O pecado já não pode mais exigir nada de nós. Então, aquele que foi justificado deve continuar morto para o pecado e entregue completamente à sua nova vida como servo de Deus. Este é o princípio que Paulo apresenta em defesa do Evangelho, tanto em Gálatas como em Romanos. Se quisermos uma vida reta e justa, devemos também começar por uma posição justa com Deus.

Existem duas tentações que são clássicas quanto ao que estamos falando:

- Eu sou salvo pela fé, portanto não importa meu modo de viver.

Isso não é bíblico. Como cristãos, já não somos dono da nossa vida, pois Alguém já nos comprou. Como cristãos não somos mais escravos do pecado, portanto não devemos continuar pecando. Não devemos fazer uso da nossa liberdade para transformá-la em libertinagem. Libertinagem quer dizer: Mau uso da liberdade é a extrapolação da liberdade, e quando isso acontece, os limites são ultrapassados e a integridade física, emocional ou psicológica de outra pessoa é posta em causa. A libertinagem leva a uma falta de respeito pelo próximo, e indica falta de dignidade e bom caráter.

- Conservamos nossa salvação através das obras.

Isso é um engano do diabo. Não é o fato de sermos bons que garante nossa salvação, mas a justiça de Deus. Achamos em Cristo a nossa liberdade, mas devemos render-nos ao nosso Senhor em obediência voluntária.

A lei da liberdade é mais santa e poderosa do que qualquer outro código de regulamentos. O cristão que espera encontrar no Novo Testamento, um novo código de leis e regulamentos, não compreendeu a lei da liberdade cristã, que ensina o discípulo fiel e sincero a consultar, não um código de regras, mas a vontade do Salvador. (S.E. Mc. Nair, A Bíblia explicada).

a) O ímpio tem liberdade sem lei. O judeu tem lei sem liberdade. O cristão nascido de novo tem a lei da liberdade.

b) A salvação é uma transferência de senhorio. Tanto debaixo da lei, como debaixo da Graça o homem é servo. A diferença está na orientação da vida: Para o pecado ou para Deus.

A nossa salvação significa uma mudança de gerência. Daqui em diante somos servos da justiça.

3.3 A lei – Analogia do casamento – 7.1-6

Temos nesta carta a prova de que a justificação é pela fé, sem as obras (Rm 3.21-26) que de igual modo, a nossa santificação, seja instantânea ou progressiva, vem pela nossa união com Cristo e a nossa submissão voluntária a Ele (Rm 6). No capítulo 7, entende-se que o crente está morto para a Lei. A Lei exigia a morte do transgressor, porém Cristo sofreu a morte por nós. Unido a Cristo, morremos para o pecado como para a lei. A lei termina na morte. Ela não mais tem poder sobre o morto.

Paulo fala sobre o assunto do nosso relacionamento com a lei de Moisés, tomando como ilustração, o casamento onde os noivos prometem fidelidade uma ao outro até que a morte os separe. Para Paulo a morte rompe o elo do matrimônio, liberando ao cônjuge vivo o direito de novo casamento. Como salvos, morremos com Cristo quando Ele morreu por nós. Portanto, estamos mortos para a lei que antes nos condenava. Estamos livres para unirmos a outro, a saber, Jesus Cristo. O primeiro casamento com a Lei não teve bom resultado quanto á justiça. O segundo com Cristo, com o qual morremos e ressuscitamos, nos faz nova criatura e nos permite produzir frutos. Ações que agradam a Deus.

Quando lemos em (7.6) percebemos um contraste entre a velha motivação externa de servir a Deus e a nova motivação interna. A primeira estava em seguir a letra da Lei, mas a segunda vem do Espírito de Deus, trazendo nova vida através do Seu Poder.

3.4 A lei e a consciência – 7.7-25

Existe uma batalha pessoal diária contra a natureza pecaminosa que ainda está viva em nós. Temos nesta parte da Carta aos Romanos um alerta para todos os homens. Paulo não só usa esta carta para fazer tais alertas, mas em praticamente todas as que escreve, procura repetir o mesmo assunto. Isso porque todos correm riscos de em algum momento cometer algum tipo de pecado. Sabemos que Deus não espera que vivamos uma vida normal, como resultado dos nossos próprios esforços, o que Deus espera é que, deixemos Cristo viver em nós pelo Seu Espírito, e em nós, produzir vida vitoriosa.

Aqui temos uma demonstração fiel e pessoal do “Eu” do novo homem vivendo na luta para viver uma vida santa e vitoriosa.

“Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que,

com a mente, eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado. (7:15-25)

Paulo mostra sua incapacidade de obedecer à voz da consciência. Saber o que está certo não é suficiente. Ele diz: “*Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo*”. Alguns de nós talvez, já experimentamos uma batalha como esta. Paulo reconhece que o livramento prometido vem de fora, vem de Deus, quando diz:

“Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?”

Para alcançar uma vida santa e vitoriosa, é preciso deixar de olhar para nós mesmos e nos concentrar em Cristo reconhecendo que:

- Os mandamentos de Deus são santos, justos e bons.
- Os mandamentos de Deus podem mudar nossa vida.
- Pedir ajuda confessando nossos pecados e admitindo a necessidade de um salvador.
- Louvar a Deus pelas vitórias em Jesus Cristo e jamais confiar em nós mesmos.

O que necessitamos Deus nos dá em resposta à nossa fé e clamor.

3.5 O andar no Espírito – 8.1-39

Podemos rapidamente se desculpar com o fato de que “somos apenas mais uma pessoa”, mas na bíblia está escrito que se andamos no Espírito então não cumprimos as concupiscências da carne.

Paulo vai nos dizer que não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Culpa é coisa do passado e o castigo já foi cancelado. A lei do pecado e da morte foi anulada e estamos livres e o

Espírito Santo veio habitar em nós. Aquele que trava uma batalha por conta própria está fadado ao insucesso. O Espírito Santo veio habitar em nós para nos guiar no caminho da santidade. O problema está em saber se o cristão quer ser guiado ou não pelo Espírito. Já estudamos anteriormente que uma pessoa é escrava do pecado ou é serva de Deus. Paulo disse que:

“Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também vivificará a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês”. (8:11)

Vivificar significa dar vida, reviver. Como recebemos uma nova vida, é importante saber que a vida cristã não consiste em apenas ter a experiência ocorrida no novo nascimento. É uma experiência diária, contínua. Isso é mais bem entendido diante das duas expressões que Paulo nos apresenta:

- Andar no Espírito.
- Guiado pelo Espírito.

Nesse contexto fica claro que a nova vida que recebemos se trata de um relacionamento diário com Deus e não uma mudança de natureza. No céu ocorreu uma transação legal. Deus nos aceitou como Seus filhos e em razão disso, somos herdeiros Seus. Ser filho não significa que nosso Pai nos isentará de sofrimento, porém, o apóstolo deixou claro ao olhar para sua própria vida:

“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que há de ser revelada em nós” (NVI 8.18).

Confesso que gosto mais desse texto na versão vulgata (Bíblia católica):

“Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada”.

Andar em Espírito significa obedecer ao Espírito e os diferentes mandamentos e leis os quais Ele nos lembra, quando chegam todas as tentações. Ser tentado não é o mesmo que pecar; mas através da tentação você é colocado á escolha, porém nenhuma tentação está distante do nosso não. Se você anda em Espírito, então você tem vitória na tentação, soluciona a situação de uma maneira, que traz bons resultados ao invés de um efeito dominó que pode tomar uma direção destrutiva.

Quais são os frutos desse andar?

- Frutos do Espírito começam a crescer na sua vida.

A bíblia descreve entre outros: paz, alegria, amor, paciência, bondade... (Gál. 5 22).

- Você que estava tão inquieto e muitas vezes tão desanimado, recebe agora um melhor estado de saúde.
- Você se estabiliza e fica em condição de criar paz á sua volta.
- Você recebe alegria que se torna parte natural de sua vida.
- Você para de invejar a outros. Muito pelo contrário, você consegue se alegrar com os que se alegram.
- O amor faz com que os seus pensamentos possam ser libertos do círculo interminável do seu Eu e passa a pensar nos outros, no que poderia ser bom para eles.
- A fidelidade se torna parte da sua personalidade.
- Em você se pode confiar, no que diz e faz.
- Você se tornou uma nova pessoa. Não se aplica mais, o que se costuma dizer: “Somos apenas humanos”.

- Entrou algo bem novo na tua vida, de maneira que pensa e age diferente do que antigamente.

Essa é a vida que Jesus viveu aqui na terra, e que você pode viver como seu discípulo. É um treino o andar em Espírito.

4. A DISPENSAÇÃO DE ISRAEL – 9-11

4.1 A rejeição de Israel, o Escolhido de Deus – 9.1-33

Vejamos as atitudes de Paulo para com os judeus.

- Forte afirmação

“Digo a verdade em Jesus Cristo, não minto; a minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo”.

Só podemos confiar em nossa consciência quando o Espírito Santo está no controle dela. Nossa consciência permanecerá imperfeita e suas advertências devem sempre ser avaliadas à luz da Palavra de Deus.

- Forte sentimento

Os israelitas tiveram muitos privilégios no campo espiritual. O detalhe é que eles não aceitaram a salvação que foi proporcionada através deles. Paulo está demonstrando profunda tristeza e deseja muito por sua salvação.

- Forte compromisso

*“Pois eu até desejaria **ser amaldiçoado** e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça” (NVI)*

*“Porque eu mesmo desejaria **ser reprovado**, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne.” (Bíblia Católica).*

*“Pois eu até desejaria **ser anátema**, separado de Cristo por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne”. (Revista e atualizada)*

Anátema tem sua origem no grego, ἀνάθεμα, passando para o latim *anathema*, sendo a junção da preposição aná, cujo significado é “de lado”, mais o verbo tithemi, “colocar”. Assim, a palavra tem seu significado original como “colocar de lado”.

Anátema, em sua evolução para nosso idioma, tem o significado de excomunhão, execração, maldição, reprovação enérgica. O termo faz parte da linguagem canônica, sendo parte das regras da Igreja, referindo-se à condenação de uma doutrina que seja contrária às verdades. No meio religioso, o anátema é a pior das sentenças para os integrantes da comunidade cristã, pois se trata da expulsão do contraventor do seio de sua crença. O anátemo, além de sua expulsão da Igreja, com direito a todos os rituais eucarísticos implantados, também é considerado amaldiçoado pelo clero.

Embora Paulo compreendesse que a mudança que ele estava sugerindo fosse impossível, (8.38,39; Jo 10.28) ela ainda era a expressão sincera do seu verdadeiro amor pelos judeus. Seu amor aos judeus se revela no fato que ele desejaria amaldiçoar-se a ver seus irmãos judeus perdidos. Eles eram seus irmãos na carne e no espírito.

Paulo insiste em que as promessas de Deus não falharam, porque nem todo Israel é Israel e nem todo judeu o é de verdade. Paulo usa duas ilustrações para tal afirmação:

- Deus escolheu Isaque e não Ismael

Os ismaelitas eram descendentes físicos de Abraão, mas não eram contados entre os filhos verdadeiros. Com respeito às promessas Deus escolheu os descendentes de Abraão que eram reais.

- Deus escolheu Jacó e não Esaú

Um caso mais específico, uma vez que a mãe de Ismael era a serva Hagar e não Sara.

No caso de Jacó e Esaú, ambos, pai e mãe eram os mesmos.

- Filhos da mesma gravidez.
- Jacó foi escolhido independente da lei, porque ele tinha sido escolhido antes mesmo de nascer.
- Os descendentes de Esaú não foram contados como herdeiros da promessa, apesar da ligação sanguínea com Abraão.
- Deus sempre tinha escolhido quais descendentes de Abraão eram herdeiros da promessa.
- Quando Deus nos dias de Jesus escolheu os judeus que tinham fé em Cristo, Ele estava agindo como sempre tinha feito. Fazia a escolha quanto aos descendentes físicos de Abraão que Ele considerava serem os verdadeiros filhos.
- Deus escolhe e sempre tem escolhido quem lhe agrada.
- Deus tem o direito de definir o verdadeiro judeu, sem relação com descendência carnal ou respeito à lei.
- A maioria de Israel não é Israel.
- Se Deus foi justo excluindo Ismael e Esaú das promessas de Abraão, também foi justo excluindo os judeus incrédulos.

Duas coisas importantes a considerar segundo Paulo:

a) Deus tem o direito de mostrar misericórdia a quem Ele escolhe. Os judeus pensavam que tinham o direito de comandar a dispensação da misericórdia de Deus. Os atos dos homens não obrigam a Deus fazer nada.

b) Deus tem o direito de endurecer quem Ele quer

Faraó perguntou: *“Quem é Jeová?”* e Deus lhe deu um curso de dez lições. Deus endureceu o coração dele através das pragas e a retirada do povo hebreu. Estes mesmos atos abrandaram os corações de outros egípcios.

O mesmo fogo que endurece o tijolo amolece o metal. O endurecimento do coração de um homem por Deus é um castigo

pela recusa do homem a amar a verdade (veja 2 Tessalonicenses 2:9-12; 1 Reis 22)

4.2. A salvação de Israel no presente – 10.1-13

No capítulo 10, Deus está tratando os judeus como indivíduos e não como uma nação. Paulo nos mostra que sua oração diária tinha um grande objetivo: A salvação dos judeus. O que era oferecido e assegurado por Deus, através da justificação pela fé, porém sem levar em consideração os méritos humanos.

Os judeus estavam muito convictos em serem justificados através da lei, contudo, falharam em seus esforços e não reconheceram a Deus e Sua justiça revelada em Jesus. Paulo afirma que:

“Porque Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê... Pois não há distinção entre judeu e grego, porque todos têm um mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam, porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (10.4,12).

Deus providenciou uma justiça completa através de Jesus Cristo, excluindo todo e qualquer esforço da parte do homem. Deus admite somente a justiça da fé. Os gentios encontram a salvação e a justiça de Deus somente pelo fato de crerem em Jesus. Essa salvação também alcança o judeu, mas não professavam a fé em Jesus, com isso, não é justificado. Israel é quem carrega consigo a culpa por não receber a promessa de Deus. Recusavam aceitar o plano de Deus para a salvação de acordo com o Evangelho. Estavam buscando sua própria justiça em lugar de Deus.

A fé deve estar baseada no verdadeiro conhecimento da verdade, a Palavra de Deus.

Humanamente, a salvação é colocar a nossa fé na revelação da justiça de Deus segundo o Evangelho. O Apóstolo diz que a maneira de sermos salvos é simples:

- Jesus Cristo já desceu dos céus para nos salvar.

“Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne”, (8:3)

- Jesus Cristo já ressuscitou consumando a obra da redenção.

O que cabe a nós é “crer, confessar e invocar o Senhor”. E o que significa crer em no Senhor? Crer em Jesus é crer que Ele existe e que Sua Palavra é verdadeira.

- a) Crer em Jesus significa viver de acordo com a Sua Palavra.

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o busca”. Hebreus 11:6.

- b) Crer em Deus significa agradar somente a Ele

“Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus;...” Efésios 6:5-8.

- c) Crer em Deus significa viver diante do Seu rosto no oculto

“Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.” Mateus 10:26.

Confessar publicamente Jesus Cristo é um dos fatores determinantes para compreender se a pessoa tem um relacionamento com Deus ou não. Jesus asseverou:

“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus”. Mateus 10.32,33

O Dr. John Stott afirmou:

“Não se pode ter um relacionamento com o Pai sem confessar a Jesus. Somente Jesus, o Filho pode revelar Deus, o Pai aos homens. Somente Jesus, o Filho pode representar os homens e reconciliar os homens com Deus, o Pai.”

O verbo invocar tem sua origem na junção de duas palavras no latim: “In” (para dentro) e “Vocare” (chamar). Quando estamos invocando a Deus estamos “chamando Deus para Dentro”.

No Novo Testamento esta palavra aparece em sua língua original (Grego) como “epikaleomai” tomando o seguinte significado: *“Chamar alguém pelo nome ou recorrer a alguém”*.

No Antigo Testamento em sua língua original (Hebraico), “invocar” tem o sentido de chamar o nome de alguém audivelmente, bradar ou gritar pelo nome de alguém. Então, quando orar, chame-O pelo Nome primeiro.

4.3. A proclamação do Evangelho a todo o mundo – 10.14-21

Paulo deseja nos conscientizar de que uma apresentação clara do Evangelho deve preceder a verdadeira fé salvadora. Se o plano de Deus é salvar a todos os homens, isso depende de todos ouvirem as boas novas. Cada cristão possui o privilégio de poder compartilhar a salvação com os descrentes no mundo todo.

*Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?
E como crerão naquele de quem não ouviram falar?*

E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!” (10:14,15)

A justiça de Deus está declarada no Evangelho e segundo a nova aliança, é tal que dela se pode valer tanto judeu como gentio. Por isso que o Evangelho de Jesus Cristo deixa inescusáveis a todos quantos O rejeitam. É ouvindo o Evangelho que as pessoas serão salvas. Se desejarmos que elas sejam curadas, preguemos que Jesus cura. Se de fato queremos que sejam cheias do Espírito Santo, preguemos sobre o ministério do Espírito. Veja a seguir um método de Deus que torna o homem indesculpável diante dEle:

1. Enviados para “pregar” (10.15a) – Deus enviou os profetas.
2. Pregando, os homens irão “ouvir” (10.14c) – Nem todos deram ouvidos.
3. Ouvindo, irão “crer” (10.14b) – Nem todos creram.
4. Crendo, irão “clamar” (invocar) (10.14^a) - Nem todos invocaram a Deus.
5. Clamando por Ele se “salvarão” (10.13) – Nem todos foram justificados.

Infelizmente, Paulo afirma que Deus usou este método com Israel, mas nem todos obedeceram ao Evangelho. Com pesar Ele cita duas declarações de Isaías:

“Quem acreditou em nossa pregação”? (Isaias 53.1)

“Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam. A uma nação que não clamava pelo meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui. O tempo todo estendi as mãos a um povo obstinado, que anda por um caminho que não é bom, seguindo as suas inclinações”. (65:1,2)

4.4 A restauração de Israel no futuro – 11.1-36

Paulo continua explicando a posição dos judeus diante de Deus. Diz que Deus não rejeitou os judeus, porque ele também era israelita e Deus o tinha aceitado. Os judeus não acharam Deus injusto quando rejeitou a maioria na época do profeta Elias, pois sabiam que os injustos não mereciam estar com Deus. Deus mostrou a sua bondade poupando 7.000 fiéis que não se curvaram diante de Baal. Os judeus que acreditam em Jesus Cristo são salvos. A eleição não foi aleatória, um ato do capricho de Deus. Os eleitos são aqueles que aceitam a palavra de Deus.

O ponto difícil para os judeus não foi à ideia de eleição em si, pois gozavam a posição de “eleitos” desde as promessas a Abraão e, mais ainda, desde a libertação do Egito. Eles tropeçaram em dois pontos:

- Quem seria eleito (a inclusão de gentios em igualdade com judeus),
- Qual seria a base da eleição (graça X obras da lei).

Paulo divide os judeus em duas categorias:

- A eleição.
- Os endurecidos.

Este contraste mostra que a eleição é conforme a resposta do homem, e não pelo capricho de Deus. Ele cita passagens do Velho Testamento para descrever os endurecidos:

“Mas até hoje o Senhor não lhes deu mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam”. Deuteronômio 29:4. Paulo está falando dos corações duros, mesmo depois de todas as provas que Deus lhes deu durante 40 anos no deserto.

“Que a mesa deles se lhes transforme em laço; torne-se retribuição e armadilha. Escureçam-se os seus olhos para que não consigam ver; faça-lhes tremer o corpo sem parar”. Salmo 69:22-23.

Paulo está falando das atitudes erradas daqueles que crucificaram o Messias. Deus não rejeitou Israel. Israel (com exceção do remanescente) rejeitou Deus.

Uma grande verdade: Quando os judeus rejeitaram a palavra, a porta foi aberta aos gentios. Quando os gentios aceitaram o evangelho, os judeus sentiram ciúmes. Mas a história não terminou ali. Se a rejeição por parte dos judeus abriu uma oportunidade para os gentios, a volta dos judeus mostraria ainda mais a grandeza da graça de Deus (12). Paulo queria usar o exemplo da obediência dos gentios para incentivar a obediência de alguns judeus (13-14). Mesmo sendo apóstolo aos gentios, ele não se esqueceu dos seus compatriotas.

Paulo continua crendo na maravilhosa salvação dos judeus, mas deixa claro em afirmar que Israel é uma oliveira plantada por Deus. Os ramos quebrados são os judeus incrédulos que estão fora de Cristo, e os zambujeiros bravos enxertados são os gentios salvos. Se Deus cortou alguns do seu próprio povo, por não terem crido, devemos ter cuidado e confiar na bondade de Deus e jamais na nossa.

No final não haverá separação de judeus e gentios, nenhum privilégio especial haverá para nenhum dos lados. No futuro, a restauração de Israel irá incluir a comunhão entre judeus e gentios no Reino eterno de Cristo. Tudo se resumirá no governo Eterno de Cristo.

Paulo encerra esta seção dizendo:

*“Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.
A Ele seja a glória para sempre! Amém”.* (11:36)

5. EXORTAÇÕES PRÁTICAS – 12-15.13

5.1 Somos membros do Corpo de Cristo – 12.1-21

O capítulo 12 de Romanos é escrito se valendo do uso da partícula grega “oun”, traduzida em português como “portanto”, “pois”.

Paulo havia tratado em detalhes sobre a justificação pela fé e como Deus, em sua soberania, tratou com os gentios e judeus nesse processo. Ele também deseja que os cristãos tomem consciência de que tudo isso tem implicações práticas na nova vida em Cristo.

Paulo faz uma exortação em forma de apelo. “*Rogo-vos*”, conforme aparece na versão Almeida Revista e Corrigida, traduz o verbo grego *parakaleo*. Nesse contexto o sentido é de admoestar, encorajar e exortar. O apóstolo solicita aos irmãos de Roma “*que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*” (12.1). Três coisas são ditas aqui sobre o corpo como instrumento de adoração.

1. Corpo deve ser oferecido em sacrifício.

A palavra grega usada aqui pelo apóstolo é “*thusia*”, que significa sacrifício ou oferta. Aqui se entende que meu corpo deve ser oferecido em sua totalidade e não é um corpo de qualquer jeito. Precisamos compreender que Paulo está falando para quem já confessou a Jesus Cristo, portanto, exige da nossa parte cuidar desse corpo porque ele é uma oferta ao Senhor.

2. Esse sacrifício, ao contrário daquele da Antiga Aliança, deve ser apresentado vivo e não morto.

O sacrifício aqui é vivo, ou seja, atitude de prontidão para qualquer serviço que Deus requeira de nós.

3. Esse sacrifício deve ser santo.

Separado exclusivamente para o serviço de Deus. Assim fazendo, o cristão terá a garantia que estará agradando a Deus na sua adoração.

Assim como o nosso corpo e a nossa mente também precisam ser oferecidos. É com a mente transformada que alcançamos um nível de adoração verdadeiro ela precisa ser realizada por pessoas com a mente transformada. Essa transformação precisa ser na

mais profunda natureza interior. Dessa forma experimentamos a perfeita vontade Daquele que nos criou.

Paulo nos diz então que corpo e mente, devem estar a serviço de Deus. O detalhe é que o corpo é dotado de muitos membros e cada membro tem sua função específica para executar. Deus concede ao homem diferentes dons ou capacidades e Ele tem disponível para você. Paulo mesmo escreve:

“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém te o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine”... (Rm 12.6.21)

Segue uma relação de exortações incentivadoras de Paulo até o versículo 21, mas vamos destacar aqui o que de prático é importante saber:

- Profecia.

O profeta era alguém que recebia revelações diretas de Deus e as transmitia aos homens de forma inerrante e infalível. No Novo Testamento os profetas tinham como função primária lançar as bases doutrinárias, éticas e funcionais da igreja (Ef 2.20). Como essas bases foram todas lançadas nos tempos dos apóstolos, os profetas deixaram de existir já no fim do século 1. O dom de profecia, portanto, não existe mais. Profeta Hoje só pode ser visto como quem prega a palavra já revelada de uma vez por todas. O que tem de novo é a aplicação das verdades na vida da Igreja.

- Serviço.

Habilidade dada por Deus de realizar trabalhos considerados inferiores pelas pessoas em geral. Deus dotou algumas pessoas da igreja com uma capacidade especial para realizar tarefas dessa natureza em favor dos santos.

- Ensino.

Capacidade de transmitir o Evangelho à igreja com clareza e autoridade, promovendo sua edificação e amadurecimento. A Igreja é protegida das falsas doutrinas para ter uma vida de santidade.

- Exortação.

Consolar, animar e encorajar. O Senhor concede esse dom a alguns cristãos, a fim de que os santos encontrem neles amparo, alívio e amizade.

- Contribuição.

A igreja de Cristo é formada por muitas pessoas pobres, portanto, existem da Igreja aqueles cujo coração Deus dotou com a disposição constante de assistir os necessitados.

- Liderança.

Administrar os recursos da igreja e a direção geral da comunidade cristã local. O Senhor concedeu à Igreja pessoas capazes de liderá-la, apontando seus alvos e o modo como devem ser atingidos.

- Misericórdia.

Disposição de mostrar favor a seus irmãos que sofrem por causa de doenças, perdas, decepções e tragédias. Paulo diz que os irmãos que têm o dom de misericórdia devem exercê-lo com alegria.

Entre os dons listados acima, somente o de profecia aos moldes da Antiga Aliança não existe mais. Não há nenhum indício ou razão na Escritura que nos leve a afirmar que os demais também deixaram de existir. Na verdade, o próprio viver diário da igreja mostra sua contemporaneidade.

Neste capítulo se observa um conjunto de exortações a respeito do viver a nova vida em Cristo. As exortações de Paulo estão relacionadas a vários aspectos do viver cristão e envolvem a mordomia da adoração cristã, onde compreendemos o valor do corpo

e da mente no serviço de Deus. Talvez o que se destaca mais seria a mordomia dos dons espirituais, onde Paulo combate a apatia e o individualismo. A Igreja é o corpo de Cristo e como corpo ela deve viver.

5.2 A respeito das autoridades terrenas – 13.1-14

Antes precisamos definir bem alguns termos usado por Paulo que aparecem no capítulo 13.

• **Submissão:**

No Dicionário Bíblico Strong a palavra usada no texto é “*Hopotasso*” que quer dizer: Subordinar, colocar em sujeição, submeter ao controle de alguém, render-se à admoestação ou conselho de alguém. Submissão é uma questão de atitude.

a) É possível ser submisso e não obedecer.

Quando não atendemos uma ordem de um líder mesmo reconhecendo a legitimidade de sua autoridade, pois sua ordem está em desacordo com a palavra de Deus. Lembre-se a autoridade de Deus está acima da autoridade humana. (Atos 4:14-21).

b) É possível não ser submisso e obedecer.

Isso acontece quando obedecemos não pelo fato de termos consideração às autoridades, ou por respeito à posição que ocupam, mas por temer as consequências. Esse é um princípio da rebelião e deve ser imediatamente corrigido. Lemos acima que submissão é uma questão de atitude do coração. Lembre-se: os desígnios do coração do homem são visíveis para Deus.

c) É possível não ser submisso e não obedecer.

Aqui está a rebelião declarada. Esta é a atitude do diabo e seus demônios. Quem assim age, pode acabar sendo dominado pela influência dele. Lembre-se: “*Sujeitai-vos, pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*”. (Tg 4.7)

d) É possível ser submisso e obedecer.

Isso ocorre quando estamos em sujeição verdadeira aos nossos líderes e eles por sua vez nos dão certa ordem que está de acordo com a Palavra de Deus. Nesse caso é uma obrigação do cristão obedecer á autoridade.

Autoridade: No texto de Paulo é “*Exolsia*”, ou seja, poder de escolher, liberdade para fazer como se quer, poder de reger ou governar. Autoridade é poder delegado. Imagina um policial que atua no trânsito. Se ele não estiver fardado, jamais pararia algum veículo ou conseguiria fazer com que os carros parados pudessem andar. Quando está fardado, só precisa de um simples gesto que todos o obedecem. Isto é autoridade.

Obediência: “*Hupakoe*”, complacência, submissão, obediência em resposta ao conselho de alguém ou em observação aos princípios do cristianismo. Define assim Strong.

Rebelião: “*Antilego*”. O dicionário Bíblico define assim: falar contra, contradizer, opor-se a alguém, recusar obedecer, declarar-se contra, recusar a ter qualquer tipo de relacionamento.

A estrutura de autoridade é, na verdade, a maneira por meio da qual Deus estabeleceu a ordem. Deus estabeleceu em cada ser humano a consciência da necessidade de uma estrutura hierárquica. Essa estrutura promove a ordem e o bom desenvolvimento na sociedade, e as pessoas que foram investidas de autoridade têm como missão de contribuir de forma ordenada para o objetivo em comum. Dai, “*Toda a autoridade foi constituída por Deus*”. O que não pode ser confundido em dizer que todas as pessoas que exercem autoridade foram escolhidas por Deus. Não dá pra conceber a ideia de que aquela relação de políticos corruptos, Hitler, Mussolini e outros, foram escolhidos por Deus para exercer liderança.

Paulo continua nos chamando a atenção, e desta vez é com relação ao governo. Qual seria a razão de sermos exortados quanto a isso na Epístola aos Romanos? É o que veremos a seguir.

Temos neste capítulo uma apresentação sistemática da doutrina cristã e sua aplicação prática. Paulo dá uma atenção especial sobre a área de grande responsabilidade no que se refere a uma vida transformada. A nossa atitude diante dos governantes deve estar segundo aqueles que de fato tiveram uma vida transformada. O ponto de vista do apóstolo acerca do Estado, em relação com o cristão, encerra o princípio da submissão cristã, que sempre tem sido reconhecida como da vontade divina, obrigatória à Igreja.

John Stott ao ¹⁰comentar o capítulo de 13 de Romanos classifica como sendo três, as bases da obediência que a Igreja deve se apoiar em sua obediência às autoridades:

1. O governo civil é uma instituição divina (13.1-2).

Paulo chama atenção dos cristãos romanos, não apenas como comunidade social, mas como indivíduos, que se sujeitem ao governo romano. Ele afirma que toda autoridade procede elementarmente de Deus, e, por conseguinte, os poderes que existem são de origem divina. Para Paulo, os governos têm seu lugar nos propósitos de Deus.

¹¹Stott diz que teologicamente a Igreja e Estado são fatores no reino de Deus, tendo cada qual sua função particular. O cristão que se opõe à autoridade terrena está, de fato, desobedecendo a Deus. Por essa deslealdade, o rebelde incorrerá em juízo. No pensamento de Paulo, tanto judeus como gentios são encarados como possíveis, se não reais, opositores do governo. Os judeus em sua agressividade religiosa, e os cristãos gentios em seu dogmatismo podiam entregar-se a algum fanatismo exacerbado contra as autoridades que existem. Tal procedimento é condenado.

1. O Estado deve promover o bem e prevenir o mal (13.3-4).

10 Comentário de Romanos 13:1-14 (J. W. Scott)

11 Pastor e teólogo anglicano britânico, conhecido como um dos grandes nomes mundiais evangélicos. Foi um dos principais autores do pacto de Lausana, em 1974.

A obediência às autoridades seculares é ordenada, ainda mais, por servirem à justiça de Deus, que é o tema principal da epístola e a base de todo o Novo Testamento. Paulo diz duas vezes que as autoridades são ministros de Deus, isto é: Passando da ideia de sua ordenação divina para a de sua finalidade. Só os malfeitores é que temem diante dos juizes da terra, visto como estes estão do lado da justiça.

2. O Estado tem a aprovação da consciência cristã (13.5-7).

Obediência às autoridades que existem é dever do cristão, não só por causa das conseqüências penais inevitáveis da oposição, senão por amor da consciência. A constituição moral do cristão aprova o que a constituição moral do Estado realiza. Daí vem o dever de pagar impostos, devidos pelo fato de serem cidadãos de Roma, ou por serem um povo sob dominação. Paulo declara que tudo quanto é devido deve ser pago.

¹²Orígenes diz que: “É nosso dever pagar sempre, e sempre dever, esta dívida do amor”. O amor é a única obrigação que cumpre todas as outras. Realiza o fim de toda a lei (Gl 5.14). Como reforço desta exortação de amar, Paulo lembra a próxima volta de nosso Senhor. A admoestação é para despertarmos, estarmos de pé, agindo e vivendo mais intensamente a vida cristã no seu amor dinâmico. O fim da “oportunidade” está próximo, cada dia mais perto.

5.3 A respeito dos cristãos fracos – 14.1-23

Devemos considerar profundamente na Igreja conforme Paulo recomenda no capítulo 12 de sua carta duas coisas extremamente relevantes para o bom desenvolvimento da obra de Deus, a saber:

- A comunhão entre os irmãos.
- A tolerância a respeito de opiniões diferentes.

¹²Um dos maiores teólogos e escritores do começo do cristianismo. Com ele iniciou-se o posterior constante diálogo entre a filosofia e a fé cristã e uma tentativa de fusão das duas.

Precisamos tomar certos cuidados ao darmos nossas opiniões na Igreja. Não podemos impor o nosso ponto de vista e com isso destruir a fé do nosso irmão. O cristão precisa aprender a lidar com as diferenças e a suportar a visão diferente em amor.

Paulo além de nos advertir quanto a esse procedimento, se mostra avesso a qualquer tipo de julgamento ao próximo. Ele disse que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus e não do próximo. Fato é que muitas vezes estamos tão focados no comportamento do outro que acabamos nos esquecendo de atentar para os nossos passos. Ele encerra o capítulo nos falando sobre a estrutura do Reino de Deus que gira em torno da justiça, paz e alegria.

A tolerância nos diversos assuntos da fé

O assunto principal nesse primeiro ponto do capítulo e exatamente que a fé é fraca. Paulo ordenou aos cristãos que aceitassem tal pessoa, sem julgar assuntos discutíveis. A primeira palavra que Paulo usa no capítulo é “Acolher” que significa: Aceitação pessoal e de boa vontade do outro. Quem seria o “débil na fé”? Aqueles cristãos que são incapazes de se desligarem das cerimônias e rituais religiosos do seu passado. O Cristão judeu fraco tinha dificuldades em abandonar os ritos e as proibições da antiga aliança, principalmente quanto aos alimentos, a guardar o sábado e a oferecer sacrifícios no templo. Um cristão não deve ser bem-vindo à comunhão da Igreja com a intenção de mudar seus pontos de vista ou opiniões por meio de divisões e ou contendas. Muitas pessoas afastam da Igreja de Cristo por causa do espírito crítico e duro que encontram no meio dos irmãos. Não devemos em hipótese alguma limitar a liberdade pessoal do nosso irmão por qualquer juízo humano, contudo, cada um deve se limitar no exercício de sua liberdade.

Embora o cristão sinta-se livre para fazer coisas que para ele não representa pecado, deve considerar os efeitos de suas ações sobre os outros. Se ele ama seus irmãos em Cristo, evitará tudo que

ofenda ou escandalize. Devemos fazer tudo para a glória de Deus e para o bem espiritual dos outros.

Paulo afirma que um dia todos terão que se curvar e todos no mundo se submeterão à autoridade de Deus. Ele julgará todas as pessoas diante do Seu grande trono (Ap 20.11-15).

“Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles. Vi também os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros. O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo”. (NVI)

Não julgemos mais uns aos outros é o resumo da instrução de Paulo presente nos versículos 1 a 12, referente ao comportamento exigido dos cristãos fracos em relação aos fortes, e dos fortes em relação aos fracos. Antes, seja o vosso propósito. Admoestação dirigida principalmente aos cristãos fortes, que é objeto de orientações específicas de Paulo. Seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão. Qualquer ação que faça com que alguém cometa um pecado.

O Apóstolo diz que “O reino de Deus não é comida nem bebida...” Isto é: Coisas materiais, físicas, tangíveis; mas gozo e paz no Espírito. O Reino de Deus não é constituído de coisas externas, mas de realidades espirituais:

- A justiça nas ações e nos pensamentos.
- A paz que procura viver em harmonia.
- A alegria que vem do Espírito Santo.

Os que entendem as realidades espirituais do reino não se entregam à satisfação meramente passageira, pois evitam a realização dos seus desejos egoístas, escolhendo privilegiar a alegria espiritual de abster-se de tais desejos por causa dos outros. Reino de Deus aqui se refere ao domínio sob o qual vive o cristão. É o domínio do Espírito Santo.

No final do capítulo temos a compreensão de que Paulo não requer que o cristão forte abandone suas convicções sobre aquilo que não é condenado pela Lei. Em vez disso, ele o encoraja a ter fé acima dessas coisas. Embora os cristãos maduros tivessem de se abster de comer carne diante dos cristãos mais fracos, eles ainda podiam acreditar que Cristo lhes havia concedido a liberdade para comerem todos os tipos de alimentos, ainda que reservadamente perante Deus.

Conclui dizendo que tudo o que não é de fé é pecado. Qualquer ação que viola a consciência cristã é um pecado.

SAUDAÇÕES FINAIS – 15.14 – 16.27

A ¹³conclusão de Paulo é longa, isso porque, queria contar a seus leitores, quais os alvos que tinha na qualidade de Apóstolo. Ele queria que os leitores da sua carta sentissem que tinham parte no seu ministério. Com suas saudações ele dá instruções, admoestações, e ensinamentos específicos.

Embora o apóstolo se sentisse confiante de que os cristãos romanos estavam cheios de bondade e num estado de plenitude quanto ao conhecimento cristão, ele escreveu esta carta para lembrá-los de certas verdades que eles já sabiam. Sua justificativa para escre-

13 Comentário Bíblico Moody (pg 109)

ver-lhes mais ousadamente sobre alguns pontos surgiu do fato, que ele recebeu uma graça especial para o seu ofício. Ele encarava o seu apostolado aos gentios como se fosse um ministério sacerdotal, no qual ele ministrava ou servia o evangelho de Deus, como sacerdote. O propósito de seu ministério era que a oferta dos gentios fosse aceitável, porque ele a consagrara pelo Espírito Santo.

Uma vez que Paulo recebeu a graça de um apóstolo, e uma vez que ministrava o evangelho de Deus como sacerdote, ele podia declarar: Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus. Contudo, ele não se gloriava no que tinha feito, mas no que Cristo tinha realizado através de sua palavra e atos, pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito Santo. Seu alvo era obediência dos gentios - a qual os gentios já estavam prestando.

Paulo apelou para os seus leitores por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito que orassem por ele. Ele desejava as mais fervorosas orações. *“luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor”*. Em primeiro lugar, pediu que orassem para que ele fosse libertado dos desobedientes judeus da Judéia. Ele sabia o quanto os judeus incrédulos da Palestina o desprezavam. Pediu também que os cristãos romanos orassem, para que a contribuição destinada a Jerusalém, fosse bem aceita pelos santos. Paulo desejava que os cristãos judeus aceitassem a coleta de todas as igrejas gentias, pois este era um gesto de amor cristão.

Quando Paulo chegou a Roma, fê-lo na qualidade de prisioneiro, sem motivos externos para se alegrar. Ele não encontrou refrigério entre os romanos, uma vez que não tinha liberdade de visitá-los, embora eles fossem livres para vir a ele. A vontade de Deus indeferiu alguns dos detalhes do seu pedido, mas o pedido em si foi atendido.

33. Uma vez que Deus é o único que realmente pode produzir paz, é natural que Paulo termine esse pedido de oração com uma

sentença, que é uma oração sua pelos leitores: “*E o Deus de paz, seja com todos vós. Amém*”.

A comunhão e Saudações pastorais (16.17-20)

Ao recomendar Febe, Paulo nos diz quem era essa mulher. Era uma diaconisa da igreja da Cencrécia, suas obrigações, como a dos diáconos, eram muito generalizadas. Paulo pede aos romanos que a recebam no Senhor, como convém aos santos, e que a ajudem em tudo o que vier a precisar.

Paulo menciona dois queridos amigos, Priscila e Áquila. Desde que Paulo os conheceu em Corinto na sua segunda viagem missionária, eles continuaram trabalhando esforçadamente no serviço de Deus. Como exatamente arriscaram suas vidas pela de Paulo, ele não diz, mas observa-se, que além de Paulo, todas as igrejas gentias agradeciam por eles, mostra a extensão dos seus esforços por amor de Cristo.

Epêneto foi saudado como o primeiro converso da Ásia Menor. Andrônico e Júnias eram conterrâneos de Paulo, que estiveram com ele na cadeia em alguma ocasião. Paulo descreve-os como pessoas notáveis entre os apóstolos e cristãos antes dele próprio. Isto pode significar que eles já eram crentes há cerca de vinte e cinco anos.

“*Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo*” (cons. I Co. 16:20; II Co. 13:12; I Ts. 5:26) ou com ósculo de amor (I Pe. 5:14) mostra que uma fervorosa comunhão cristã era característica da igreja primitiva. Seja o que for que, na cultura moderna, seja característica de profunda afeição cristã, um beijo no rosto, um sincero aperto de mão, um segurar de ambas as mãos, etc. é o equivalente da ordem apostólica.

A comunhão e Saudações pastorais (16.17-20)

Qual tenha sido o propósito do Espírito Santo, Ele desejou conservar este quadro nominal de cristãos do primeiro século. A

estes nomes que são aplaudidos e sempre lembrados, foi acrescido também o seu nome, a partir do momento que confessou sua vida a Jesus Cristo e se uniu à Igreja.

Paulo encerrou sua carta fazendo uma alerta aos irmãos contra aqueles que ficam promovendo “*divisões e escândalos*”. Esta é uma das ferramentas principais do diabo para desestabilizar a estrutura da Igreja. Um problema que contribui muito para este desastre são as diferenças doutrinárias, que promovem mudanças de opiniões e acaba por causar divisão e escândalo no seio da Igreja. O remédio é a prevenção: “*Afastai-vos deles*”.

Divisões doutrinárias em uma igreja pode fragmentá-la, afasta as pessoas da verdade e causam danos terríveis para a obra de Deus. As duas formas que Paulo se vale para evitar “*divisões e escândalos*” é a fé e obediência. Agindo assim, “O Deus de paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás”. Conclui com uma doxologia, ou seja, um hino de louvor a Deus.

- **Ministério:** A salvação em Cristo é poderosa e eficaz (16.25).
- **Extensão do Evangelho:** “A todas as nações” (16.26).
- **O método o Evangelho:** Pelas Escrituras (16.26).
- **O Propósito do Evangelho:** A obediência à fé (16.26).

CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS GÁLATAS

“Estudar gálatas é fundamental para que conheçamos melhor a Cristo, o amemos com amor mais verdadeiro e o sigamos com maior empenho”. (William Barclay)

Vamos falar de uma comunidade de cristãos que não era exatamente o tipo de igreja que você consideraria como um exemplo a ser seguido. Os Gálatas tentavam agradar a Deus através dos seus próprios esforços ao invés de confiarem Nele. A acusação de Paulo contra eles era:

“Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” (3:3).

O estudo desta carta nos dá a oportunidade de aprofundar nos fundamentos do cristianismo. Precisamos compreender amplamente a salvação pela graça e a liberdade espiritual que temos em Cristo.

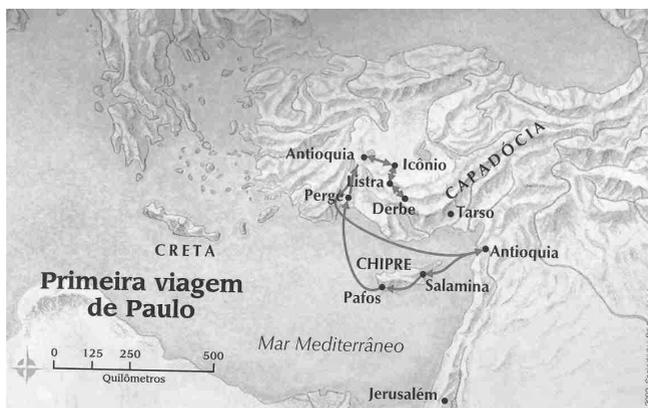
Se tivéssemos que cumprir a lei cabalmente, com certeza estaríamos todos perdidos, pois ao menor erro nos exporíamos ao castigo. Aqui temos a consciência de que, muitos cristãos por menores problemas que sejam, saem de suas igrejas e se unem ao grupo que apresenta uma resposta para seus anseios em curto prazo.

A carta de Paulo aos Gálatas foi escrita para fortalecer o cristianismo contra o legalismo judaico, o qual, na atualidade, representa o legalismo religioso. Em qualquer época há sempre o risco de alguém, ou determinada igreja se inclinar para este problema. Paulo, em sua primeira viagem missionária junto com Barnabé, fundou igrejas entre os gentios nas cidades de Listra, Derbe, Icô-

nio e Antioquia da Psídia, região da Galácia. Por causa da ¹⁴Díaspóra, havia muitos judeus espalhados por essa região, que já tinham aceitado o evangelho. O detalhe é que esses judeus convertidos queriam impor aos crentes gentios as práticas judaicas como condição para a salvação. Com isso, a situação das igrejas da Galácia ficou crítica, colocando em risco não só a fé desses irmãos e a autoridade apostólica de Paulo, mas também o futuro do cristianismo.

Cenário

A primeira viagem do Apóstolo Paulo



É muito importante conhecer a origem das igrejas da Galácia, pois isso ajuda a compreender a carta (ou epístola) aos Gálatas. Essas igrejas foram fundadas por Paulo e Barnabé. A primeira viagem missionária de Paulo começou em 46 e terminou em 48 d.C. e ocupa os capítulos 13 e 14 de Atos. Atravessando a ilha de Chipre, terra natal de Barnabé (At 4.36), foram para o continente passando por Perge, cidade da Panfília, e depois para Antioquia da Pisídia.

Expulsos da cidade da Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé partiram para Icônio. Como as hostilidades eram as mesmas

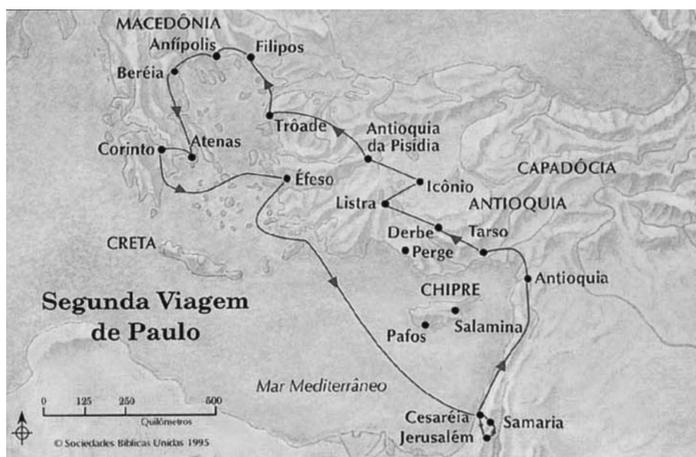
14 Do grego: διασπορά, «dispersão» define o deslocamento, normalmente forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais originárias de uma zona determinada para várias áreas de acolhimento distintas. O termo «diáspora» é usado com muita frequência para fazer referência à dispersão do povo judaico no mundo antigo, a partir do exílio na Babilônia no século VI a.C. e, especialmente, depois da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

da cidade anterior, e havendo motim tanto dos judeus como dos gentios, foram para a região da Licaônia, fundando igrejas nas cidades de Listra e Derbe. De onde retomam para Antioquia da Síria, visitando e confirmando as igrejas em Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia (14.22) e estabelecendo pastores nativos para cada uma dessas igrejas (14.23).

Lendo Atos 14.27 - 15.2, aconteceu um concílio em Jerusalém depois dessa viagem em virtude do grande número de gentios convertidos e a intensa controvérsia sobre a “*maneira de viver*” desses novos crentes. Havia judeus convertidos ao cristianismo que queriam impor aos gentios as práticas judaicas como condição para a salvação. Depois desse concílio o apóstolo Paulo inicia sua segunda viagem com dois propósitos fundamentais:

- Revisitar as igrejas que ele fundara, juntamente com Barnabé na sua primeira viagem.
- Abrir novas igrejas.

A segunda viagem de Paulo



Partiu com Silas seguindo direto para Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, para fortalecer as igrejas. Lembrando que em

Listra conheceu Timóteo, que se juntou ao grupo de missionários que estavam com o Apóstolo Paulo acompanhando-o em sua viagem. Depois disso foram para Trôade «passando pela Frígia e pela província da Galácia” ou “região frígio-gálata” (Versão Almeida Atualizada) região norte da Galácia, (At 16.6). Percebemos que nessa segunda viagem Paulo avança na proclamação do Evangelho e a essas alturas já temos um número bastante expressivo de pessoas convertidas e várias igrejas iniciando seus trabalhos. E como já havia muitos judeus espalhados por estas regiões, foi também alcançado pela graça de Deus através do trabalho intenso sob a liderança de Paulo.

No Novo Testamento não há outra série de documentos mais interessante que as cartas de Paulo. Isso devido dentre todas as formas literárias, a carta ser a mais pessoal. Demétrio, um dos críticos literários gregos mais antigos, escreveu uma vez: “Todos revelamos nossa alma nas cartas. É possível discernir o caráter do escritor em qualquer outro tipo de escrito, mas em nenhum tão claramente como nas epístolas” (Demétrio, *On Style*, 227).

Alguns compararam a ¹⁵Carta aos Gálatas com uma espada flamejante brandida pela mão de um grande espadachim.

Os Gálatas

O nome «Galácia» deriva dos gauleses, povo que invadiu a Ásia Menor no séc. III a.C., também chamado de povo celta pelos escritores clássicos da antiguidade. O termo “*Galácia*” foi aplicado a esse povo por volta do séc. III a.C, foi adotado pelos gregos e, aos poucos, foi se generalizando. Os Gálatas estabeleceram seu reino na região de Péssina, Távia, Ancira — atual Ankara, capital da Turquia, que corresponde à região frígio-gálata, mencionada em Atos 16.6; 18.23. Na época do ministério do Apóstolo Paulo a Galácia não era apenas a terra dos gauleses ou celtas. Abrangia também a região de Antioquia da Pisídia, Listra, Icônio e Derbe,

¹⁵ Introdução à carta aos Gálatas (William Barclay pág. 10)

na Licaônia, cidades que formam o que chamamos hoje de Galácia do Sul. A Galácia do Norte é a região mencionada em Atos 16.6; 18.23. De modo que toda aquela região era chamada de Galácia.

Autor

O versículo inicial identifica o autor de Gálatas como o apóstolo Paulo. Gálatas foi conhecida e usada por Clemente de Roma (95 d.C.), Policarpo (c. 110 d.C.), Justino Mártir (c. 140 d.C.), Irineu (c. 175 d.C.), Clemente de Alexandria (c. 200 d.C.), Tertuliano (c. 200 d.C.), Orígenes (c. 250 d.C.) e Eusébio (c. 315 d. C.). Afóra alguns poucos estudiosos do séc. XIX, ninguém pôs seriamente em dúvida sua autoria.

Data e destinatário

Quanto à data existem duas opiniões:

a) A teoria do norte da Galácia: Essa teoria mais antiga sustenta que a carta foi endereçada às igrejas localizadas no centro-norte da Ásia Menor (Pessino, Ancira e Távio), onde os gauleses tinham-se estabelecido quando invadiram a área no séc. III a.C. Sustenta-se que Paulo visitou essa região na sua segunda viagem missionária, embora Atos não contenha nenhuma referência a tal visita. Sustenta-se que Gálatas foi escrita entre 53 e 57 d.C., em Éfeso ou na Macedônia.

b) A teoria do sul da Galácia: Segundo essa teoria, Gálatas foi escrita às igrejas da região sul da província romana da Galácia (Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe), que Paulo fundara em sua primeira viagem missionária. Alguns acreditam que Gálatas foi escrita na Antioquia da Síria em 48-49 d.C., depois da primeira viagem de Paulo e antes da reunião do concílio de Jerusalém (At 15). Outros dizem que Gálatas foi escrita em Antioquia da Síria ou em Corinto entre 51 e 53.

Ocasão e propósito

Está claro que as igrejas gálatas nasceram como resultado do trabalho missionário de Paulo. Por isso o apóstolo ficou muito preocupado espiritualmente quando ficou sabendo que agitadores cristãos judeus tinham circulado entre os convertidos gentios, procurando lhes impor a circuncisão e as responsabilidades da lei mosaica como necessárias à salvação.

“... Que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo”. (1:7)

“Os que fazem tanto esforço para agradá-los, não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles”. (4:17)

“Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação”. (5:10).

Esta carta não inicia como de costume: Com ação de graças. Fica entendido que Paulo está escrevendo sobre grande pressão e como enfrentou o assunto diretamente, e assim, na epístola aos gálatas, deu à Igreja uma vigorosa polêmica contra o erro judaizante.

Estas igrejas eram suficientemente achegadas umas às outras e bastante parecidas para que recebessem a carta como um só grupo. Em 3:1 Paulo chama seus leitores de “gálatas”.

No meio do primeiro século cristão o termo Galácia tinha mais de um significado:

- Indicava a área ao centro-norte da Ásia Menor onde os gaulenses se estabeleceram depois de emigrarem da Europa ocidental. Os principais centros eram Pessinus, Ancyra e Tavium.
- Indicava a província romana da Galácia. Esta, os romanos estabeleceram em 25 A.C. acrescentando à Galácia do norte um território do sul.

Esta última ¹⁶incluía as cidades de Antioquia, Icônio, Listra e Derbe, que foram visitadas pelo apóstolo em sua primeira viagem missionária. É muito difícil que a epístola tenha sido endereçada aos cristãos de ambas, Galácia do Norte e Galácia do Sul (cons. 4:14).

O debate quanto ao destino desta epístola não tem fim. Por outro lado, Lucas usa o termo “Galácia” só quando descreve o progresso dos missionários além do território da Galácia do Sul (Atos 16:6; cons. 18:23). Entretanto, a circunstância dele não mencionar igrejas no território da Galácia do Norte, mas apenas discípulos, favorece a teoria da Galácia do Sul (Veja Atos 18:23).

Os judaizantes eram cristãos judeus para quem, entre outras coisas, várias das práticas cerimoniais eram ainda obrigatórias para a igreja do NT. Depois da campanha bem-sucedida de Paulo na Galácia, insistiram para que os convertidos gentios ao cristianismo cumprissem determinados ritos do AT, sobretudo a circuncisão. É possível que tenham sido motivados pelo desejo de evitar a perseguição dos judeus zelotes, que levantavam objeções contra a confraternização com os gentios (v. 6.12). Os judaizantes sustentavam que Paulo não era apóstolo legítimo e, movido pelo desejo de tornar a mensagem mais atraente aos gentios, tinha eliminado do evangelho certas exigências legais.

Paulo refutou essas acusações confirmando sua autoridade apostólica e assim fundamentando o evangelho que pregava. Introduzindo outros pré-requisitos para a justificação (obras da lei), seus adversários tinham pervertido o evangelho da graça e, se não fossem impedidos, submeteriam os convertidos de Paulo ao jugo do legalismo. É somente pela graça mediante a fé que o homem é justificado, e é apenas pela fé que deve levar a nova vida na liberdade do Espírito.

Ensino teológico

A carta aos Gálatas ¹⁷destaca-se como apologetica eloquente e vigorosa a favor da verdade essencial do NT, segundo a qual o homem é justificado pela fé em Jesus Cristo por nada mais que isso, e por nada menos, santificado, não por obras legalistas, mas pela obediência que provém da fé na obra de Deus a favor dele, dentro dele e por meio dele, mediante a graça e o poder de Cristo e do Espírito Santo. Foi a redescoberta da mensagem básica de Gálatas que conduziu à Reforma. A carta aos Gálatas por vezes é mencionada como “*o livro de Lutero*”, uma vez que o reformador defendeu maciçamente da carta em seus escritos e argumentos contra a teologia reinante em seus dias. Um versículo-chave é 2.16 (v. nota - Três vezes afirma que ninguém é justificado pela observância da lei e três vezes ressalta a exigência indispensável de depositar a fé em Cristo. Pela prática da lei, Paulo não está depreciando a própria lei, pois sustentava claramente que a lei de Deus é santa, justa e boa (Rm 7.12). Ele está argumentando, sim, contra o uso ilegítimo da lei do AT, que fazia dela o fundamento da aceitação diante de Deus, justificados pela fé. A essência da mensagem do evangelho (v. Rm 3.20,28; Fp 3.9; v. tb. notas em Rm 3.24,28). A fé é o meio de receber justificação, não seu fundamento.)

Ênfases Teológicas

1. O evangelho falso e o verdadeiro

Se um dos objetivos de Paulo ao escrever a carta é opor-se ao falso Evangelho, qual é o verdadeiro evangelho? Partindo dos pontos principais de um sermão inteiro de Paulo em Antioquia da Pisídia, sudoeste da Galácia (At. 13:16-41), é possível destacar:

- a) Deus de Israel, o verdadeiro Deus vivo, tem trabalhado desde os tempos antigos para salvar um povo dos seus pecados de forma que possam adorá-lo e ser uma presença redentora no

17 ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. Descobrimo o Novo Testamento. (por: Prof. Luiz Felipe Xavier mestre em teologia)

mundo. Essa obra redentora remonta a Abraão, inclui Moisés, Samuel e Davi (At. 13:16-22).

b) Jesus descendente de Davi, anunciado por João Batista, é o Salvador enviado por Deus (At. 13:23-25).

c) A mensagem que a salvação está em Jesus foi confiada aos judeus como Paulo, assim como aos não judeus que a receberam. Enquanto muitos judeus rejeitaram Jesus, até mesmo exigindo sua execução, Deus ressuscitou-o dentre os mortos e o fez aparecer vivo a muitas testemunhas (At. 13:26-31).

d) Não apenas testemunhas vivas, mas também os escritos dos profetas do Antigo Testamento atestam a boa nova de que há salvação em Cristo, o qual Deus ressuscitou dos mortos (At. 13:32-37); 5) Portanto, todos os que ouvem a mensagem sobre Jesus são chamados a recebê-lo e juntar-se ao povo de Deus.

2. Liderança equivocada

Depois de Paulo e Barnabé terem pregado em várias cidades da Galácia e retornado à igreja que os havia enviado na Antioquia da Síria (At. 14:26), as igrejas da Galácia aparentemente cederam à pressão que os “*agitadores*” faziam (5:12), cuja compreensão de salvação diferia daquela pregada por Paulo. Esses personagens são a chave para compreender o falso evangelho ao qual Paulo se opõe em sua epístola aos Gálatas. Paulo fica tão bravo com isso que escreve: “*Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia!*” (5:12).

3. Graça e a lei

No centro da Epístola aos Gálatas está à verdade que a salvação é um dom gratuito de Deus. Não é obtido por mérito humano. Cristo veio para libertar as pessoas da tirania da auto justificação moral e religiosa (5:1). A morte de Cristo é o que justifica as pessoas diante de Deus, não o esforço que fazem para viver segundo os padrões de Deus (3:11-13). Isto é, depender de regras, mesmo a

lei do Antigo Testamento, é abandonar a mensagem do evangelho da graça (5:4).

4. Ética positiva

Embora a salvação seja pela graça, mediante a fé (3:6-9), seria um erro concluir que obedecer a Deus deixou de ser importante. Paulo se opõe às obras na perspectiva dos falsos mestres gálatas: como ações que nos fazem obter a salvação. Porém, ele defende as obras como *“a fé que atua pelo amor”* (5:6). Quando uma pessoa crê no evangelho, Cristo entra em sua vida e começa a mudá-la (2:20). O Espírito de Cristo produz o fruto do Espírito (5:22-23). Com uma ponta de ironia, Paulo observa: *“Contra essas coisas não há lei”* (5:23). O evangelho chama e capacita as pessoas a serem preenchidas pelo Espírito de Cristo. Somente dessa forma elas podem encontrar os recursos para não gratificar os desejos da natureza pecaminosa (5:19-21), mas para seguir em frente pelo poder do Espírito Santo em uma vida que honra o Senhor.

Tema: A justificação pela fé e a liberdade cristã

Esboço

1. Deus dá ao Apóstolo Paulo o Seu Evangelho.

- 1.1 O apostolado e o Evangelho de Paulo. (1.1-24)
- 1.2 A consulta aos Líderes da Igreja. (2.1-10)
- 1.3 A repreensão a Pedro por causa do Evangelho. (2.11-14)
- 1.4 A justificação pela fé, sem as obras da Lei. (2.15-18)
- 1.5 A lei não tem poder sobre quem morre. (2.19-21)

2. As Sagradas Escrituras nos ensinam o Evangelho da fé.

- 2.1 O Evangelho da fé recebido pelos Gálatas. (3.1-5)

- 2.2 O Evangelho da fé desde Abraão. (3.6-9)
- 2.3 A relação entre o Evangelho e a lei. (3.10-18)
- 2.4 A Lei nos foi dada para guiar-nos a Cristo. (3.19-25)
- 2.5 Os filhos de Deus pela fé. (3.26-29)

3. O Evangelho só produz filhos.

- 3.1 Da escravidão à filiação. (4.1-5)
- 3.2 Religião cerimonial e experiência Espiritual. (4.5-7)
- 3.3 A tragédia do regresso à servidão. (4.8-20)
- 3.4 Servidão ou liberdade. (4.21-31)

4. A liberdade cristã.

- 4.1 Temos liberdade em Cristo. (5.1-12)
- 4.2 Não devemos abusar da nossa liberdade. (5.13-21)
- 4.3 O triunfo da vida no Espírito. (5.22-26)
- 4.4 A aplicação diária do Evangelho. (6.1-18)

CARTA DE PAULO AOS GÁLATAS

1. DEUS DÁ AO APÓSTOLO PAULO O SEU EVANGELHO

a. O Apostolado e o Evangelho de Paulo.

Vamos lembrar que a lei e os profetas foram até João. A partir daí O Senhor oferece o reino a Israel, mas “*os Seus não O receberam*”. Antes crucificaram a Jesus, mas Deus O ressuscitou dentre os mortos, fazendo-O sentar à Sua direita nos lugares celestiais.

Vamos juntos analisar o seguinte: Doze apóstolos são dotados com o Espírito Santo, e levam o testemunho da ressurreição de Cristo. Mas o testemunho dos doze é desprezado, o Espírito Santo é resistido, Estêvão é martirizado, a oferta final de misericórdia é rejeitada, e agora o tratamento de Deus com Israel como um povo é encerrado por um tempo.

Chegamos agora em Paulo, o Apóstolo dos gentios. Seu apostolado não tinha nada a ver com Jerusalém ou com os doze. Seu chamado era extraordinário e vindo direto do Senhor no Céu. Ele tem o privilégio de trazer a novidade: “O caráter celestial da igreja”, que Cristo e a igreja são um, e que o Céu é seu lar em comum (Efésios 1,2).

Não há dúvidas sobre o caráter do chamado do apóstolo quanto à sua autoridade divina. “*Não da parte dos homens, nem por homem algum*”... “*mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos*” (1:1). Em alguns aspectos, seu apostolado foi ainda de mais alta ordem do que o dos doze. Estes tinham sido chamados por Jesus quando na Terra; aquele tinha sido chamado pelo Cristo ressuscitado e glorificado no Céu. E, sendo seu chamado vindo do Céu, não necessitava nem da sanção nem do reconhecimento dos outros apóstolos.

“Mas, quando aprouve a Deus... revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não

consultei a carne nem o sangue, nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.” (1:15-17)

A forma como Saulo foi chamado para apóstolo é digna de nota especial, pois bate de frente com a raiz do orgulho judaico, e pode também ser vista como o golpe mortal à vã noção de sucessão apostólica.

Note que os apóstolos, a quem o Senhor tinha escolhido e nomeado quando estava na Terra, não eram nem a fonte nem o canal, de maneira alguma, da nomeação de Paulo. Eles não lançaram sortes para ele, como fizeram no caso de Matias (Atos 1).

Pense comigo: Somos santos por chamado e servos por chamado. E tal chamado deve vir do Céu. Paulo está diante de nós como um verdadeiro padrão para todos os pregadores do evangelho, e para todos os ministros da Palavra. Nada pode ser mais simples que o terreno que ele toma como pregador, sendo o grande apóstolo que era.

“E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos.” (2 Coríntios 4:13)

Após ser batizado, Paulo imediatamente é fortalecido e começou a confessar sua fé no Senhor Jesus e a pregar nas sinagogas de que Ele era o Filho de Deus. Isto é algo novo.

A doutrina da igreja, o mistério do amor, da graça e do privilégio não tinha sido revelado até Paulo ter declarado. O Senhor tinha falado dela quanto ao efeito que teria a presença do Consolador, dizendo:

“Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós.” (João 14:20).

E novamente, quando Ele diz aos discípulos após a ressurreição: *“Eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (João*

20:17). Dessa “sequência brilhante” de bênçãos Paulo foi, especial e caracteristicamente, o apóstolo.

Em seu comentário, John Stott assinala algumas características do testemunho de Paulo que devemos desenvolver em nossa vida e também ensinar àqueles que chegam ao evangelho sob nossos cuidados.

1. Era Cristocêntrico

Sua mensagem era centrada em mostrar o Cristo e Sua graça salvadora. A ênfase não era ele mesmo ou sua própria experiência.

2. Era no poder do Espírito Santo

Sem Ele é impossível cumprir a grande comissão, pois Ele é a grande condição para isso.

3. Era corajoso

Lucas menciona que sua pregação era ousada: não tinha medo nem das privações nem das perseguições que poderia sofrer.

4. Custou caro

Paulo pagou com sofrimento seu desvelo pela pregação do evangelho. Por várias vezes ele fugiu, foi apedrejado e preso. No entanto, quanto mais oposição, mais testemunho fluía da vida desse nosso irmão. A conversão de Saulo nos ensina muitas lições que podemos resumir aqui:

- Devemos orar pelos irmãos que são perseguidos;
- Testemunhar é um dever que mostra nossa temperatura espiritual;
- Vivenciar a conversão genuína implica necessariamente mudança.
- Devemos imitar Ananias e Barnabé, e nos empenhar para receber bem os novos convertidos que chegam à igreja.

b. A consulta aos Líderes da Igreja em Jerusalém

O capítulo 2, Paulo continua a narrativa, sempre com o propósito de defender sua autoridade apostólica e a liberdade cristã. O capítulo começa com a afirmação que, passados quatorze anos, ele foi novamente a Jerusalém. É difícil detectar o ponto de partida para a contagem desse quatorze anos. Pode-se contá-los tanto a partir de sua primeira visita àquela cidade (1.18-20), como a partir de sua conversão, sendo esta última hipótese a mais provável.

No v. 1 Paulo diz que foi a Jerusalém acompanhado de Barnabé. Sabe-se que ambos por esse tempo eram líderes na igreja de Antioquia (Atos 11.25-26; 13.1) e certamente partiram dali para Jerusalém. Paulo diz que Tito, um gentio convertido também os acompanhou. O apóstolo prossegue dizendo que a visita foi motivada por uma revelação divina e que, graças a ela, teve a oportunidade de expor o evangelho que pregava aos homens influentes da principal igreja da Judéia (v.2).

¹⁸Aprendemos que Deus guia os seus servos às pessoas por Ele enviadas. A orientação divina que Paulo recebeu foi uma confirmação do seu apostolado. Ele não descreve a maneira que se deu esta revelação, contudo três hipóteses podem ser destacadas:

- Revelação direta de Deus, mediante visão, sonho ou voz audível no seu espírito.
- Através de alguém que recebeu orientação de Deus direta para Paulo.
- Por profecia, como o caso do profeta Ágabo descrita em Atos 11.22-30.

Os ataques que estava enfrentando por parte dos falsos mestres da Galácia não era novidade alguma para Paulo. Ele destrói qualquer acusação de que pregava um cristianismo modificado por seus caprichos. Acabaram por levantar uma discussão sobre a ne-

18 Por: Pastor Marcos Granconato

cessidade da circuncisão de Tito. Logo Paulo diz abertamente que quem defende a justificação pela prática da Lei não é crente. É claro que isso atingia diretamente os mestres judaizantes que estavam ensinando nas igrejas da Galácia. O alvo claro de Paulo em toda essa sessão é desmascarar esses homens.

Uma das estratégias de Satanás é usar pessoas incrédulas se fingindo de crentes para cumprirem seus desígnios no meio do povo de Deus. Tais pessoas são portanto, muito perigosas (2Co 11.26; Fp 3.2-3) e o crente precisa de discernimento para detectá-las.

Uma das formas pelas quais podemos detectar essas pessoas encontra-se no v. 4. Paulo deixa claro que os falsos irmãos se introduziram na igreja para “*espionar*” a liberdade dos crentes. Espionar é atividade própria de estrangeiros inimigos. O verbo sugere a ideia de espiar um território. Assim o espião é sempre um inimigo disfarçado que procura os pontos fracos do seu alvo a fim de cooperar com sua destruição. Em Jerusalém, os “*espões*” procuravam encontrar dentro da igreja fraquezas na compreensão da liberdade conquistada por Cristo para os crentes. Fazendo pressões sobre esses pontos de maior fragilidade eles tinham como alvo destruir a liberdade cristã e tornar os crentes escravos da Lei.

Paulo nos adverte de que os falsos irmãos, além de tentar destruir o que Cristo conquistou para o seu povo também tentam impor sobre o rebanho. Paulo dá a entender que os legalistas de Jerusalém queriam que ele e todos os crentes se sujeitassem às suas ideias. O Apóstolo, porém, em nenhum momento se sujeitou a eles. Com isso ele buscava preservar a verdade do Evangelho.

Paulo prossegue dizendo que a liderança da igreja em Jerusalém reconheceu seu apostolado como estando no mesmo nível do apostolado de Pedro, o apóstolo de maior destaque entre os Doze. Só tinham uma diferença: No tocante ao alvo de cada ministério.

- O principal alvo de Paulo era os gentios.
- O principal alvo de Pedro era os judeus.

Isso, evidentemente, não significava que Paulo não deveria pregar aos judeus, ou que Pedro não deveria evangelizar gentios. Na verdade, os judeus eram os primeiros que Paulo tentava conduzir à fé nas cidades por onde Pedro foi o personagem fundamental no “processo de inclusão” dos gentios na igreja. Paulo conclui que os líderes da igreja ali reconheceram a legitimidade de seu ministério, eles estenderam a mão a ele e a Barnabé, um sinal de harmonia e amizade, estando em acordo quanto às diferentes esferas de atuação missionária. É bom ressaltar que os líderes aqui, Tiago, Pedro e João, são chamados de colunas, o que lembra o dever dos que estão à frente de sustentar a igreja com força e firmeza inabalável (2Tm 1.7). Os líderes da Igreja em Jerusalém somente pediram que Paulo e Barnabé se lembrassem dos pobres. De fato, o cuidado com os carentes foi uma marca presente ao longo de todo o ministério de Paulo (Rm 15.25-26; 1Co 16.1-4).

c. A repreensão a Pedro por causa do Evangelho.

Pedro foi o primeiro Apóstolo a proclamar o Evangelho de Cristo para os judeus. Foi também o primeiro a ver o derramamento do Espírito Santo sobre os gentios. Deus revelou a Pedro que todos os gentios haviam pecado, tinham rejeitado o conhecimento de Deus e com isso suas mentes estavam em trevas e careciam muito da graça divina da mesma forma que os judeus. Quando lemos em Atos dos Apóstolos 10:11,18 temos uma compreensão maior dessa revelação, quando Pedro teve uma visão simbólica do fato. Pedro realmente era muito resistente quanto aos gentios.

O texto de Gálatas 2:11-16 é sem dúvidas um dos momentos mais tensos do Novo Testamento. Trata-se de um grande conflito entre dois líderes apostólicos. Pedro e Paulo. O fato aconteceu em Antioquia, a principal cidade da Síria, onde a missão entre os gentios começou e onde os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos.

...“E, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos”. (Atos 11:26)

No primeiro momento quando Paulo visitou Pedro em Jerusalém, o mesmo lhe estendeu a destra de comunhão, agora podemos observar que quando Pedro visita Paulo em Antioquia, Paulo se lhe opôs face a face. É preciso entender que estamos falando de dois Apóstolos e homens de Deus, que sabiam o que era ser perdoado através de Jesus Cristo e que tinham o Espírito Santo.

¹⁹Analizando:

- O Comportamento de Pedro.

Quando chegou a Antioquia, fazia refeições com os gentios e desfrutava da fraternidade deles. Ele não se considerava impuro pelo contato com os cristãos gentios. Só que um dia chegou a Antioquia um grupo de Jerusalém. Afirmavam serem cristãos, mas de origem judaica e afirmavam que estavam ali por terem sido enviados por Tiago. Na verdade eram fariseus que haviam crido em Jesus Cristo, mas não contavam com a autorização de Tiago:

“Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, não lhes tendo nós dado mandamento” (At. 15: 24).

Ensinavam que era impróprio que crentes judeus circuncidados participassem da mesma mesa com os crentes gentios, ainda que eles cressem em Jesus e fossem batizados. Na presença dos judaizantes, Pedro retrocedeu em sua comunhão com os irmãos gentios, afastando-se deles.

¹⁹ Exposição de Gálatas 2: 11-16. O Conflito entre Paulo e Pedro. Postado por Igreja Presbiteriana em Toritama.

Mas por que agir desta forma? Por convicção teológica? Será que Pedro se esqueceu da visão que teve em Jope e da conversão da família e amigos de Cornélio? Certamente não. Em Gálatas 2 não há indicação de que Pedro tenha mudado de opinião. Percebe-se que Pedro teve certo receio dos cristãos judeus. Mas também fica entendido que Pedro considerou os gentios espiritualmente inferiores aos cristãos judeus.

“Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão” (Gálatas 2:12).

Até Barnabé acabou por ser negativamente influenciado e levado pela dissimulação de Pedro e dos demais judeus. Fato que precisava de uma intervenção corretiva e imediata para que esse tipo de atitude cessasse e não causasse nenhum dano para a Igreja de Cristo.

“E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação” (Gálatas 2:13-14).

Pedro continuava crendo no evangelho, mas apresentava algumas falhas na sua prática. Sua conduta demonstrava que não estava totalmente ajustado ao evangelho, faltava-lhe coragem em suas convicções.

- O Comportamento de Paulo.

Qual teria sido então a atitude de Paulo diante do comportamento infeliz de Pedro?

“Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável” (Gálatas 2:11).

Paulo tinha convicção e reconhecia que Pedro era um apóstolo de Jesus Cristo. Sabia que Pedro era uma das principais colunas da Igreja a quem Deus confiou o evangelho para os da circuncisão.

Não obstante, isto não o impediu de se opor a Pedro quando foi necessário e o fez publicamente, pois Pedro se tornara repreensível e o seu afastamento dos crentes gentios havia provocado um escândalo público. Paulo estava preocupado com um princípio teológico que Pedro parecia esquecer:

“Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho” (Gálatas 2:14).

A verdade do evangelho que Paulo estava se referindo era com respeito à salvação pela graça e a justificação pela fé, não por intermédio de obras da Lei. Qualquer desvio deste evangelho é intolerável para Paulo. Vejamos:

Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar os gentios a viverem como judeus? “Nós, judeus de nascimento e não ‘gentios pecadores’, sabemos que o ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo”. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado. Gálatas 2:14-16

Deus aceita o pecador mediante a fé em Jesus Cristo e por causa da obra que Ele consumou na Cruz, este é o caminho da salvação para todos os pecadores (judeus e gentios). *Assim sendo, quem somos nós para negar comunhão aos crentes gentios apenas porque não são circuncidados? Se Deus os aceita como podemos rejeitá-los? Não devemos nos afastar daqueles a quem Deus reconcilion. Esse fato acabou contribuindo para a convocação do Concílio de Jerusalém, quando lemos em Atos 15. Inclusive Paulo e Barnabé participaram desta reunião, como resultado do referido Concílio não houve a exigência da circuncisão em relação aos crentes gentios.*

Devemos andar corretamente, conforme o Evangelho de Cristo. Não basta somente que creiamos no evangelho e que lutemos para preservá-lo, temos de aplicá-lo na vida diária, era o que Pedro estava precisando fazer. Muitas igrejas tem repetido o erro de Pedro. Recusam-se ter comunhão com outros crentes professos a não ser que estes tenham sido imerso por ocasião do batismo, ou aceitem o sábado como condição de salvação. Isso é mesmo uma afronta ao evangelho verdadeiro, a justificação é só pela fé, a salvação é pela graça de Deus.

A salvação não consiste em regras e de ordenanças humanas. A salvação não é uma mistura de lei com Graça. Veja o ²⁰comentário de Igor Chastinet do CACP sobre o assunto:

Jesus veio ao mundo para cumprir a lei de Deus. Isso porque, como Jesus mesmo disse:

“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.” (Mateus 5.17,18).

Jesus quis dizer que Deus exigia que a lei fosse cumprida perfeitamente. Porém, todos os homens por serem imperfeitos, por mais que tentassem, acabavam “tropeçando” em algum ponto da lei. Então, para os homens, cumprir a lei de Deus sem omitir nenhum “jota ou til” era impossível. Mas Deus enviou Seu Filho Jesus, perfeito e nascido sem a mácula do pecado, para que a lei finalmente pudesse ser cumprida com perfeição. Resumindo: Jesus veio para cumprir a lei e não para colocar sobre nós o pesado fardo de cumpri-la, como muitos interpretam. Jesus disse:

“O meu jugo é suave e o meu fardo é leve”
(Mateus 11.30).

²⁰ Jesus Cristo Vs. A Lei- Colaboração: Profº João Flávio Martinez. Centro Apologético Cristão de Pesquisas - 20 de Maio de 2019.

Aqueles que tentam ser salvos mantendo a lei do Antigo Testamento estão presos a regras e formalidades. Mas agora, pelo Espírito Santo, Deus concede a libertação da lei, do pecado e da condenação eterna.

“Na verdade as mentes deles se fecharam, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido.” 2 Coríntios 3:14

“Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte”. Romanos 8:1,2

Como seria estranho se um prisioneiro recém-liberto voltasse para a cela e se recusasse a abandonar a prisão! Como seria triste se um crente liberto da escravidão da carne voltasse a um rígido sistema de regras e regulamentos! Aquele que verdadeiramente crê em Jesus foi liberto de todas essas coisas ao mesmo tempo! Em vez de retornarmos a alguma forma de escravidão, seja do pecado ou do legalismo, devemos usar da nossa liberdade para viver para Cristo e servi-lo da forma que Ele deseja. Quando confiamos em Jesus para nos salvar, Ele remove o nosso fardo pesado de tentar agradar-lhe pela lei e também a nossa culpa por muitas vezes falharmos em fazê-lo. Por confiarmos em Jesus, somos amados, aceitos, perdoados e livres para viver para Ele.

“Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Coríntios 3.17).

Cristo nos libertou da lei, não para que pudéssemos estar livres para pecar, mas para que através do Espírito Santo pudéssemos ser realmente livres para obedecer a Deus.

(Romanos 6.1-6).

“Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com Ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a Ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado. pois quem morreu, foi justificado do pecado”. Romanos 6:1-6

A lei não criou o problema, ela simplesmente revelou o problema que era intrínseco à nossa natureza caída e que se manifestou através do nosso comportamento pecaminoso.

Veja abaixo, Lei x Graça.

Lei	Graça
Impõe os padrões divinos baseados na santidade de Deus como propósito de revelar a pecaminosidade humana e de fazer conscientes de nossa necessidade por ajuda dos céus.	Transfere a vida divina com base na benevolência de Deus, como o propósito de nos tornar participantes da natureza divina e nos permitir participar plenamente da ajuda dos céus.
A Lei foi dada por intermédio de Moisés (João 1:17); Nos proíbe de nos achegarmos a Deus. (Ex 19:10; Hb 12:18:21)	A Graça e a verdade vêm de Jesus (João 1:17); Nos incentiva a nos achegarmos a Jesus como estamos. (João 6:37; Mateus 11:28-30)
Condena o pecador.	Redime o pecador

Não consegue tirar o pecado.	Purifica a consciência pelo sangue de Cristo
Cala toda a boca.	Abre nossa boca em louvor a Deus
Diz: “Faça isso ou morrerá”	Diz: “Está feito, agora viva”
Diz: “Tente, faça seu melhor”	Diz: Confie e descanse.
Condena o melhor	Justifica o pior
Diz: Pague o que você deve.	Diz: Já está tudo pago.
Produz desespero por causa do nosso empenho.	Produz regozijo por causa do desempenho de Cristo.
Provê a imputação do pecado.	Transfere a Justiça a nós.
Diz: O salário do pecado é a morte.	Diz: O Dom de Deus é a Vida Eterna.
Diz: Dê ao homem o que ele merece.	Estende ao homem a misericórdia.
Diz: A alma que pecar, esta morrerá. Ez 18:4	Diz: Crê somente e viva.
Revela o pecado da humanidade.	Revela o amor de Deus pela humanidade
Concede-nos o conhecimento do pecado.	Concede-nos o conhecimento da Redenção.
Requer obediência.	Dá-nos poder para obedecer
A lei Exige o cumprimento de certos requerimentos	A Graça convida você para receber bênçãos.
Escrita na pedra. Ex 32:15,16	Escrita no coração. 2 Co 3:3
Tinha certa glória	Tem uma glória que substitui e se sobressai.
Seu reinado terminou com Cristo	Seu reinado permanece.
Deixa um véu sobre a mente.	Desvenda Cristo em nosso coração.
Conduz-nos á escravidão. Rm 7:1-2	Liberta. 2 Co 3:17

Lembra-nos do nosso pecado.	Faz-nos lembrar da Obra consumada de Cristo.
É algo que precisamos guardar.	É algo que nos guarda.
Faz-nos conscientes do pecado.	Torna-nos conscientes do Filho.
Revela nossa separação de Deus.	Revela nossa união com Deus.
Trata com sombras. Cl 2:17.	Trata com realidade.
Ministra morte aos que não se conformarem.	Ministra vida que nos conforma à imagem de Cristo.
Põe o foco sobre o pecado.	Põe o foco sobre Cristo em nossa vida.
Produz medo e desespero.	Inspira fé e esperança.
<p>Quadro retirado de:</p> <p>Rhema Brasil Publicações – Ministério Verbo da Vida. (Tabela lei X Graça pg. 69 e 70 - 1º ano)</p>	

e) A justificação pela fé, sem as obras da Lei.

Paulo tendo concluído seu ²¹trabalho em Antioquia, sai em busca de elevar seus pensamentos e de experimentar novas experiências. A justificação vem por meio da fé em Cristo, e não pelas obras da lei. Paulo se considerava crucificado de uma vez para sempre juntamente com Cristo, e assim possuía a vida que é realmente vida, por intermédio da fé em Cristo, o qual morreu por ele e agora vivia nele. Paulo dizia que, se a justiça vem por meio das obras da lei, a conclusão é que a morte de Cristo foi supérflua, sem causa suficiente. Tanto ele como Pedro, tinha descoberto que a salvação jamais pode ser alcançada pelas “obras da lei”. A justificação envolve mais que o perdão dos pecados; no Breve Catecismo de Westminster é definida como segue: “A justificação é um ato da graça livre de Deus, mediante o qual Ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos aos Seus olhos, baseado somente na retidão de Cristo que nos foi imputada e recebida exclusivamente pela fé”. É justamente o contrário da condenação (cf. Rm 8.33-34).

²¹ Comentário de J.W Scott: Gálatas 2:15-21

A fé em Cristo não torna os judeus melhores que os pecadores gentios, e que, portanto, Cristo é um agente do pecado. Paulo afirma:

“Longe de nós tal pensamento! Pelo contrário, eu me constituíria transgressor se retornasse à lei como meio de justificação. Certo que não; jamais seja assim”.

f) A lei não tem poder sobre quem morre.

A lei é o sistema de regras estabelecidas por Deus ao povo do Antigo Testamento. São todos os mandamentos revelados na Bíblia em Levítico, Números e Deuteronômio. São os mandamentos morais, civis e cerimoniais dados por Deus a Moisés para ensinar o povo a viver uma vida santa, ou seja, separado do pecado. A lei foi estabelecida por Deus para preparar o mundo para receber a promessa da salvação, que é Jesus Cristo. Depois da vinda de Jesus a terra, todas as leis cerimoniais e civis foram abolidas, permanecendo somente as leis morais.

Os crentes em Cristo morreram com Ele para a Lei, quando Ele morreu em nosso lugar para nos salvar da condenação da lei. Nenhuma lei tem poder sobre quem morre. Temos no versículo 21 três fatos de extrema relevância em torno do assunto da nossa identificação com Cristo e novo andar com Ele da nossa conversão.

- O nosso “Viver para Deus” (2.19) Deve ser ininterrupto.
- A nossa “Fé no Filho de Deus” (2.20). Se Jesus foi quem morreu por mim, e me deu vida, minha confiança deve estar Nele.
- A constante dependência da “Graça de Deus” (2.21). A base para tomar decisões deve ser Cristo.

“Não anulo” tem o sentido original de não ignorar, não dispensar e não marginalizar.

2. AS SAGRADAS ESCRITURAS NOS ENSINAM O EVANGELHO DA FÉ

a) O Evangelho da fé recebido pelos Gálatas.

O capítulo 3 por vezes é chamado de: “O Argumento da Escritura Sobre o Evangelho da Fé”. Na defesa do Evangelho Paulo acaba por fazer muitas citações de textos do Antigo Testamento. Ele nos faz compreender que o Evangelho da Justificação pela fé é centro do relacionamento entre Deus e homem, mesmo na Antiga Aliança. Duas razões para Paulo fazer uso de textos do Antigo Testamento:

- Todo judeu faria uso das Escrituras para ter base em seus argumentos.
- Os judaizantes oponentes de Paulo provavelmente já teriam feito uso das Escrituras para tentar provar seus argumentos.

Paulo inicia o capítulo fazendo séria censura expondo a triste condição dos Gálatas. Paulo deseja despertar seus leitores de forma que tornem à sensatez. “*Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou?*” Pretende-se aqui em primeiro lugar que abandonar a confiança exclusiva em Cristo e se estribar numa justiça própria imaginária que buscar a salvação por meio da obediência externa a regras é a mais absurda loucura.

A ²²insensatez dos crentes da Galácia era mesmo muito grande. Paulo lhes apresentara o sacrifício do Senhor e o significado de sua obra com tamanha vivacidade que era como se eles tivessem sido testemunhas oculares da crucificação. Os Gálatas deixaram-se levar pelos encantos da doutrina da justificação pelas obras, sendo seduzidos pelos contornos de um sistema religioso centrado no esforço humano, com seu zelo aparentemente piedoso e glórias transitórias.

A fim de despertar os crentes da Galácia desse sono insensato, Paulo faz algumas perguntas cujas respostas eram fáceis e óbvias.

22 Gálatas 3.1-5 - A Inutilidade do Zelo Legalista Pr. Marcos Granconato - Igreja Batista Redenção.

Aliás, tão óbvias que fica ainda mais óbvia a insensatez dos Gálatas. Paulo buscava fazê-los entender que o Espírito de Deus passara a habitar neles a partir do momento que creram na mensagem anunciada e não pelo fato de terem cumprido a Lei, já que, como se sabe, ninguém é capaz de cumpri-la de fato.

(3.2b) Foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?

Esta pergunta reveste-se de uma importância singular nos dias modernos. Isso porque na atualidade existem igrejas evangélicas que incentivam seus membros a buscar o batismo do Espírito Santo por meio de certas práticas culturais ou de zelo religioso. Isso é o mesmo que dizer que o Espírito é dado por meio das obras e não pela fé. É justamente esse pensamento que o v. 2 rejeita.

Paulo prossegue denunciando a tolice absurda dos Gálatas que após terem iniciado a carreira cristã pela atuação do Espírito Santo e, então, depois de conhecerem a incomparável força transformadora Dele, se voltarem para si mesmos, crendo que em si encontrarão recursos para serem aperfeiçoados. Paulo deixa claro primeiramente que:

- É pela atuação sobrenatural do Espírito de Cristo, que nos tornamos cristãos.
- É Nele que encontramos o início de toda a nossa carreira espiritual como filhos de Deus.
- O papel do Espírito, na transformação do homem não para aí. Sua obra no crente continua e sem ela, o cristão que confia meramente em seus esforços pessoais, não progride em nada.
- Nenhuma confiança pode ser depositada no esforço humano para a obtenção da justiça de Deus (Fp 3.3; Tt 3.5).

Paulo conclui reforçando o ensino já exposto, de que a dádiva do Espírito vem pela fé e não pela prática da Lei. A isso ele acres-

centa, valendo-se ainda de perguntas inquietantes, que a operação de milagres entre os Gálatas era resultado da fé e não do zelo legalista.

b) O Evangelho da fé desde Abraão.

Paulo faz cinco referências à lei de Moisés e uma aos profetas, formando um argumento com base na Escritura, de modo que aqueles que afirmavam respeitar a Lei tinham que aceitá-lo. Ele faz uma comparação entre a fé e as obras resultantes da prática da Lei (3.10-13). Há duas interpretações principais para esta passagem:

- Os cristãos gentios criam como Abraão (a posição tradicional, seguida aqui).
- Eles seriam salvos pela fé de Abraão (como no judaísmo), e consequentemente pela fé em Cristo, ou seja, pela fidelidade de Abraão e de Cristo à aliança.

Paulo mostra para os Gálatas que o Evangelho da fé por eles recebido é o mesmo que foi dado para os judeus desde Abraão. Assim Paulo teologicamente prova para os Gálatas que o método divino de justificação foi sempre o pela fé. E olha que Abraão era gentio, pois viveu antes da nação judaica. Os judaizantes apelavam para a lei, mas Paulo apelava para o concerto da promessa que foi feito antes da Lei. Abraão foi justificado por crer em Deus pela fé e não por guardar a lei. Sua fé foi imputada como justiça.

“Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça”. Gênesis 15:6

c) A relação entre o Evangelho e a lei.

Como é possível um pecador ser justificado e receber vida eterna?

Paulo faz duas citações do Antigo Testamento, nos versículos 11 e 12:

- “O justo viverá pela fé” (Hc. 2: 4)

- “Aquele que observar os seus preceitos por Ele viverá” (Lv. 18: 5).

– A primeira citação promete vida ao crente a segunda ao praticante.

– A primeira faz da fé o caminho da salvação; a segunda das obras.

Qual das opções é a verdadeira? O homem é justificado pela fé ou pelas obras? Recebemos a vida eterna crendo ou fazendo?

Paulo coloca diante de nós as duas alternativas. Ele nos fala de dois destinos e de dois caminhos.

Aqueles que querem andar segundo as suas obras, pensando que conquistarão o favor de Deus pelos seus méritos estão perdidos, são malditos, serão rejeitados por Deus, pois, a obediência humana é imperfeita e incompleta. Aqueles que depositam fé no sacrifício de Jesus Cristo, desfrutam da bênção de Abraão, que inclui a justificação (colocado no favor de Deus), vida eterna (recebido na comunhão com Deus) e o Espírito (regenerado e habitado por Ele), essas são as gloriosas bênçãos dos crentes em Jesus.

d) A Lei nos foi dada para guiar-nos a Cristo. (3.19-25)

A Lei foi temporária em sua duração e acabou por ser negativa em Sua operação. O aparente desprezo do apóstolo pela Lei conduz a uma pergunta necessária. Se a Lei não pôs de lado a promessa de Deus e nem mesmo a condiciona, então por que ela foi dada?

- Foi adicionada por causa das transgressões, isto é, dar ao pecado o caráter distinto de transgressão (Rm. 4:15; 5:20).
- A Lei foi dada para refrear a natureza humana caída, pois os mandamentos de Deus acompanhados de certa punição restringiam as más ações dos homens.
- A lei foi dada para tornar as más ações em ofensa legal.

- A lei tinha limite “... até que viesse o descendente (Cristo)” (3.19)
- A lei declarava errado alguns atos e os proibia. “A lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo.” (3.24)
- A Lei tinha de prosseguir até certo ponto, cumprindo sua missão de preparar o caminho para Cristo, que é “o fim da lei para justiça” (Rm. 10:4).

Moisés foi o mediador ou intermediário entre Deus e o seu povo. O Concerto da promessa também teve um mediador (Hb 8.6;9.15) entre Deus e o povo. Ele recebeu a promessa e nos deu, Jesus Cristo.

O ponto que Paulo apresenta é que a mediação é um sinal de inferioridade da Lei. Ela mostra a deliberada remoção de Deus de todo o cenário. A mediação de Cristo na presente dispensação não recebe, portanto, o rótulo de inferior, pois Ele não é uma terceira pessoa entre Deus e os homens. Deus em Cristo reconciliou o mundo.

A função disciplinar da Lei, no sentido histórico, cessou com a vinda de Cristo. Mas a Lei ainda pode operar em um indivíduo para despertar o senso do pecado e da necessidade, preparando assim o coração para Cristo. Conclui-se que o alvo da Lei era mostrar-nos que éramos culpados do pecado e conduzir-nos à salvação pela fé em Cristo, pois a promessa fora dada aos que creem.

“Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem. Antes que viesse esta fé, estávamos sob a custódia da lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. Assim, a lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado à fé, já não estamos mais sob o controle do tutor”. Gálatas 3:22-25

e) Os filhos de Deus pela fé. (3.26-29)

Os Judaizantes estavam dizendo que a doutrina apresentada por Paulo sobre a salvação pela fé, iria levar as pessoas ao pecado,

para fazerem o que quiserem ou o que bem entendessem, já que não estavam mais sob a influência da Lei.

Ser justificado pela fé em Cristo, não significa mudar de lei. Significa ter recebido uma nova vida. Não significa que a Lei foi deixada de lado, pelo contrário, o que recebemos foi o poder para vivermos de acordo com a Lei de Deus conforme Romanos 8.3,4 – *“Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

Assim que somos justificados recebemos o direito de ser Filho de Deus. João assim escreve:

*“Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio Dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam aos que creram em seu nome, deu-lhes o **direito de se tornarem filhos de Deus**, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”*. João 1.6-13

O direito de ser filho de Deus é possibilitado pela obra de Cristo. Entre nós e a vida eterna existem dois grandes obstáculos:

1. Estávamos espiritualmente inanimados, sem vida e mortos.
2. Éramos pecaminosamente corruptos e culpados.

Logo, por causa do problema legal, não podíamos herdar a vida eterna e, por causa do problema espiritual, nem desejávamos herdar a vida eterna. Então, como poderíamos, já que a nossa condição era de mortos e culpados? A saída está no amor de Deus.

Deus nos amou tanto que fez duas coisas pelas suas ovelhas: enviou Jesus Cristo e em seguida o Espírito Santo.

- Deus enviou seu Filho e removeu a culpa de todos os que Nele creem.

Então, no momento em que cremos em Cristo, apesar de sermos pecadores, somos autorizados a nos apropriar da herança dos filhos de Deus. Pela fé em Cristo nós recebemos o direito de nos tornarmos filhos de Deus, e assim, o nosso primeiro obstáculo é removido.

O ²³nosso problema, porém, não era apenas de ordem legal; era também de ordem espiritual, ou seja, além de condenados, estávamos espiritualmente mortos.

- Cristo enviou o Espírito para nos fazer nascer de novo.

O Espírito Santo veio para nos **vivificar** e nos transportar da morte para a vida; e, assim, nosso segundo obstáculo é removido.

Quando encontramos a palavra vivificar na Bíblia iremos deparar com três sentidos muito importantes e que nos transportam para uma melhor compreensão da justiça de Deus:

- Vivificar é dar novas forças (SL 85:6).
- Vivificar é dar vida (2CO 3:6).
- Vivificar é ressuscitar (RM 4:17).

a) Nós não nos tornamos filhos de Deus porque nascemos em um lar cristão.

b) Nós não nos tornamos filhos de Deus por herdamos a fé dos nossos ascendentes.

c) Nós não nos tornamos filhos de Deus por força de vontade ao decidir seguir uma religião.

Nada disso! Filhos de Deus são os que “nasceram de Deus”. O nascimento de um filho de Deus não é um nascimento natu-

23 Segunda Igreja Batista em Goiânia. Postado por Pr. Leandro B. Peixoto - www.sibgoiania.org

ral; é uma obra sobrenatural de Deus na regeneração. Uma pessoa confessa a Cristo e responde com fé e obediência a Ele, mas a obra misteriosa do Espírito Santo é “a causa” da regeneração. Em outras palavras, assim como não tivemos nada a ver com o nosso nascimento físico, também não temos nada a ver com o nosso nascimento espiritual. Foi tudo iniciativa de Deus.

f) O Evangelho da fé desde Abraão.

O Apóstolo Paulo está agora dizendo para os gálatas que o Evangelho da fé que estavam recebendo não é diferente do Evangelho que foi dado para os judeus desde o seu pai Abraão. O método de Deus para a justificação pela fé nunca mudou, e Abraão existiu bem antes de surgir à nação judaica. Os judaizantes sempre viam colocando Moisés em seus argumentos, por isso Paulo teve que citar Abraão como resposta.

Os filhos de Abraão não são físicos nem os que circuncidaram, e sim, todos aqueles que possuem afinidade espiritual com ele, ou seja, filhos da fé. Até os gentios se assim desejaram estarão incluídos como filhos. A base da justificação de Abraão diante de Deus foi a sua fé. As Escrituras afirmam:

“Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça”. Gênesis 15:6

Ele tinha confiança de que Deus iria cumprir Sua Palavra. Portanto, da mesma maneira, todos aqueles que aceitam o Evangelho de Cristo passam a fazer parte da família de Abraão, o qual creu em Deus e no que Ele iria fazer.

3. O EVANGELHO SÓ PRODUZ FILHOS

a. Da escravidão à filiação. (4.1-5)

Paulo está tratando desse assunto usando de certa parábola quando fala de uma criança vivendo sob a orientação de tutores até

que ela alcance sua maturidade e maioridade legal. Tutor é alguém que é legalmente incumbido de tutelar alguém, com o encargo de amparar, proteger e defender sua pessoa e seus bens. A quem é conferido o encargo ou autoridade de alguém, por lei ou testamento, para que proteja, oriente, responsabilize-se e administre os bens de uma criança ou de um menor de dezoito anos, que se acham fora do pátrio poder, ou seja, que seus pais tenham falecido ou sido destituídos do poder familiar. Esses tutores que Paulo está dizendo é a Lei e a criança são os judeus. Neste caso, os judeus são servos, escravos, uma ilustração da baixa posição em que se encontram, sob a Lei, e para mostrar a progressiva natureza da revelação de Deus. Pelo fato dos judeus serem imaturos, foi-lhe dado um tutor, a Lei. Era para que fossem guardados até pudessem atingir a maioridade, ou seja, a aceitação da Obra de Cristo.

“Assim também nós” (4.3)

Nesse caso, todos os judeus e gentios. A humanidade estava reduzida à escravidão do pecado. Quem estabeleceu a data precisa em que o filho estaria livre do tutor (4.4) foi o Pai... Na *“plenitude dos tempos”*, o período em que chegou Jesus, enviado pelo Pai, com a missão de cumprir a Lei e justificar o homem.

Plenitude dos tempos significa: O tempo planejado e ordenado por Deus para a vinda do Messias, Jesus, O Cristo, o momento histórico em que a humanidade receberia o Evangelho. Precisamos compreender que Jesus não se tornou Filho quando nasceu. Ele já era Filho. Veja o que as escrituras dizem sobre essa afirmação:

“Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio Dele”. João 3:17.

Salvação é mais do que liberdade, é restauração à filiação, é ter pleno direito na família de Deus. O Filho de Deus tornou-se homem para que os homens pudessem tornar-se filhos de Deus.

b. Religião cerimonial e experiência Espiritual. (4.5-7)

- No plano divino de adoção, qualquer um pode se tornar filho de Deus pela obra redentora de Jesus Cristo.
- No plano divino de adoção, todos se tornam herdeiros.
- No plano divino de adoção, todos entram na bênção do Concerto da Promessa pelo pacto gracioso de Deus.

O Aspecto legal da nossa salvação é exatamente o que Paulo está dizendo: *“Adoção de Filhos”*. É a relação que é legalmente estabelecida quando o Pai nos recebe como Seus filhos e nós o recebemos como Nosso Pai legítimo. A nossa salvação vai além da possibilidade de adoção humana, vai além de uma relação humana. Deus opera um milagre em todos os que Ele recebe como filhos. Dá-nos uma nova vida, temos nova identidade, uma nova natureza. Então não somos filhos somente por adoção, mas também por nascimento.

Aba, Pai (4.6). Nome ou forma comum e íntimo que uma criança usava para dirigir-se a seu pai. Sabe o que Paulo queria nos dizer com isso? Que através do Espírito Santo, tornamo-nos realmente filhos de Deus. Podemos ir diretamente a Ele com a mesma confiança e intimidade que uma criança se dirige a seu pai.

Vejamos a diferença de um menino e um filho adulto.

- Menino: Com um tutor (a lei)
- Filho adulto (A firme relação Pai-filho redimido)

O menino era o judeu, o tutor era a lei, mas o Pai é Deus. Ó Glória.

c. A tragédia do regresso à servidão. (4.8-20)

Paulo está mesmo muito revoltado com os gálatas, sofrendo por eles, triste por demais pelo comportamento deles, por suas atitudes e falta de maturidade. Como é mesmo esse negócio?... *“vobiscendo a Deus, ou melhor, sendo por*

Ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?' Voltar a Lei é o mesmo que renunciar à nossa salvação de filhos, é abandonar o lugar e privilégios que recebemos e voltar a ser escravos novamente.

Vejam a perplexidade de Paulo: *"Sede qual eu sou"*. Ele está discordando dos gálatas quanto à posição que eles adotaram, mas os trata como irmãos no Senhor. Faz dura exortação para que abandonassem os costumes tradicionais judaicos e as recordações de sua raça.

A fraqueza que Paulo cita em 4:13-15 poderia ser o "espinho na carne" mencionado em sua Segunda Carta aos Coríntios. Existem várias teorias sobre o assunto e ninguém ainda chegou a um consenso sobre esse tal "espinho". Em 4.15 ele diz: *"Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim"*. Poderíamos supor que se tratava de uma enfermidade nos olhos, mas por outro lado, Paulo poderia estar usando uma figura de retórica, ou quem sabem também, estaria simplesmente fraco fisicamente. Não iremos nos prender a esse ponto tendo em vista não ser o foco da carta.

Servidão ou liberdade. (4.21-31)

O apóstolo está mais uma vez voltando ao Antigo Testamento para defender o Evangelho. Aparentemente as explicações dos judaizantes sobre a Lei deixaram os gálatas fascinados. Por esse motivo Paulo pergunta a eles: Porque vocês não procuram saber realmente o verdadeiro significado da lei? O que eu estou percebendo e vendo é que vocês estão sendo facilmente sendo levados pelo que as pessoas estão dizendo. Nesse contexto é apresentada uma alegoria dos dois filhos e a sua aplicação. O que venha a ser uma alegoria? Expressão figurada, não real, de um pensamento ou de um sentimento, através da qual um objeto pode significar outro.

Em Gênesis temos retratada a posição da Lei, bem como da Graça. Assim como o filho de Agar (Ismael) tinha que dar lugar o filho de Sara (Isaque) a lei havia dado lugar à Graça. As duas mulheres representam dois pactos:

- Agar o pacto da lei. Efetuado no monte Sinai e representa Jerusalém centro do judaísmo. Agar deu a Luz a um filho que por sua vez seria escravo. Todos que seguem ao judaísmo são escravos.
- Sara o pacto da Graça. Mãe de um menino livre (Filho da Promessa) símbolo da Jerusalém celestial. A Lei e a Graça não podiam coexistir. A Lei não pode prevalecer ante o Evangelho.

Os Judeus são o Ismael de Agar que estão sob o concerto da lei. Essa era uma situação dos gálatas. Veja o que Paulo disse: *“Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós”*. Ele está dizendo que tanto judeus como gentios que receberam a Cristo como Senhor e Salvador, experimentam o renascimento espiritual e passam a serem filhos da promessa. Aeeluiaaaaa.

4. A LIBERDADE CRISTÃ

a. Temos liberdade em Cristo. (5.1-12)

Para acabar de vez com o falso ensino dos judaizantes, Paulo usou três fortes tipos de argumentos em Gálatas. Qualquer um destes já era suficiente para convencê-los dos graves erros existentes do legalismo como parte da salvação.

- Argumento Histórico:

A defesa de Paulo nos dois primeiros capítulos consiste no testemunho de si mesmo. A forma como recebeu o Evangelho por divina revelação e como o próprio Cristo o comissionou a pregar aos gentios.

- Argumento teológico:

No 3º e 4º capítulos ele mostra que o Antigo Testamento anunciava a mensagem de justificação pela fé. Ainda mostrou que a posição teológica dos judaizantes não concorda com as Escrituras.

- Argumento Moral:

Nos capítulos 5 e 6 Paulo apresenta o mais forte dos argumentos. O Evangelho produz mudanças no interior da vida de qualquer um que assim crê. Os judaizantes insistiam em acrescentar algo à obra redentora de Cristo como algo necessário para a salvação inclusive fazendo exigências quanto à circuncisão. Meu caro leitor, Cristo deve ser tudo ou nada, circuncisão ou Cristo. Nada pode ser adicionado ao plano redentor do Pai.

Paulo não estava indo contra ao ritual da circuncisão em si, mas contra o ensino de que era necessário para se salvar. Nesse caso estavam afirmando a insuficiência da morte de Cristo. Ora o homem que é justificado pela fé, experimenta uma mudança interior radical, que é operada pelo Espírito Santo e esta vantagem só se encontra em Cristo (5,6). As observâncias exteriores de nada tem efeito no plano da salvação, o que vale é uma fé que seja efetiva.

b. Não se deve abusar da liberdade. (5.13-21)

Os Judaizantes insistiam em afirmar que a ausência da lei levaria as pessoas a viver uma vida cheia de imoralidade, mas Paulo continua dizendo que isso não é verdade. É possível sim viver uma vida santa e digna pela fé. A liberdade que Cristo nos libertou é uma liberdade para sermos santos e não pecadores. No versículo 13 temos duas realidades:

- Negativa: “... dar ocasião à carne”.
- Positiva: “... sede servos uns dos outros pelo amor”.

As escrituras usa o termo “carne” em três sentidos:

1. Substância física.
2. O corpo humano (homem mortal).
3. A natureza humana que incita o pecado.

O Pastor ²⁴Marcos Granconato em um de suas exposições sobre esse texto diz que:

Paulo está querendo dizer que essa liberdade deve conduzir a uma forma nova de escravidão: a escravidão do amor. Em vez de usar a liberdade cristã para servir suas próprias paixões, o crente deve usá-la para servir amorosamente aos seus irmãos. É preciso, portanto, compreender que a pureza e o amor são as cercas da liberdade do crente. É somente dentro desses limites que a liberdade se mantém saudável e verdadeira, sendo certo que ao ultrapassar tais fronteiras, ela se desfigura, transformando-se em escravidão ao pecado.

Veja abaixo o que a Bíblia diz sobre tal posicionamento:

Jesus respondeu: “Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado”. (Jo 8.34)

“Esses homens são fontes sem água e névoas impedidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada, pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina”. (2Pe.2.17-19).

Paulo mostra ao gálatas a grande realidade do Conflito entre a carne e o Espírito.

24 Igreja Batista da Redenção: Gálatas 5.13-15 - O Amor é o Cumprimento da Lei <http://igrejaredecao.org.br>

“Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam”.

O texto faz ²⁵referência aos combatentes do conflito cristão, a carne e o Espírito. À luz da Bíblia, podemos afirmar que a “carne” representa o que somos por natureza e o “Espírito” o que nos tornamos pelo novo nascimento, o nascimento do Espírito. Consideremos agora o tipo de comportamento através do qual se expressam as duas naturezas:

- As Obras da Carne (18 - 21).

As obras da carne são conhecidas, ou seja, as palavras e os atos pelos quais se manifesta, são públicos e evidentes. A partir do versículo 19 Paulo elabora uma lista que abrange quatro áreas:

- Sexualidade
- Religiosidade
- Sociedade
- Alimentação

Sexualidade.

Prostituição: Qualquer tipo de comportamento sexual ilegal (casos extraconjugais, sexo fora do casamento, etc.) Impureza: Comportamento anormal envolve pensamentos pecaminosos. Lascívia: Um público e atrevido desprezo pelo decoro (várias músicas contemporâneas contribuem para a lascívia).

Religiosidade.

Idolatria: culto prestado a deuses falsos. Feitiçaria: intercâmbio secreto com os poderes do mal (macumbaria, cartomancia, búzios, necromancia, etc.).

25 Por: Rev. José Leniberto. Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e atualmente engajado no trabalho de plantação da IPB em Toritama. Postado por Igreja Presbiteriana em Toritama . Exposição em Gálatas 5: 16 – 25

Sociedade.

Ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja. Tudo isso contribui para a separação e inimizades entre as pessoas em seu convívio social.

Alimentação: Bebedices.

Embriaguez, glotonaria e excessos alimentares. Tanto uma coisa quanto outra acontecia em festas gregas e romanas.

Temos a partir de agora um aglomerado de nove graças cristãs que parecem descrever a atitude do cristão para com Deus, o próximo e ele mesmo. *Mas o Fruto do Espírito é...* (22, 23).

Atitude do Cristão em Relação a Deus:

Amor, Alegria e Paz – o primeiro amor cristão deve para com Deus, sua principal alegria deve ser em Deus e a sua paz mais profunda é a sua paz com Deus.

Atitude do Cristão em Relação ao Próximo:

Longanimidade, Benignidade, Bondade – são virtudes sociais, expressam as qualidades para que tenhamos relacionamentos saudáveis; Longanimidade é a paciência em relação aos que nos irritam e perseguem; Benignidade é uma questão de disposição; Bondade se expressa em palavras e atos.

Atitude do Cristão em Relação a Si Mesmo: Fidelidade, Mansidão e Domínio Próprio – Fidelidade - descreve uma característica de alguém que é confiável. Mansidão - significa poder sob controle, humildade e por fim Domínio Próprio – autocontrole.

Todas essas características são o fruto do Espírito, o produto natural que aparece na vida dos cristãos dirigidos pelo Espírito Santo. *“Contra essas coisas não há lei”* (vs. 23), pois a função da lei é controlar, restringir, impedir, e aqui não há necessidade de limitações.

c. O triunfo da vida no Espírito. (5.22-26)

Depois de analisar a realidade do conflito, vejamos:

“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”. Devemos levar nossa carne até a cruz e de uma vez por todas crucificarmos nossa velha natureza, ou seja, dia após dia, matar nossa natureza pecaminosa. *“Agora não se trata de morrer, o que já experimentamos através da nossa união com Cristo, é antes um deliberado matar”.*

Portanto, tomamos a nossa velha natureza egocêntrica, com todas as suas paixões e desejos pecaminosos e a pregamos na cruz.

Ele ainda acrescenta: *“Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito”.*

O Espírito Santo toma a iniciativa e afirma seus desejos contra os da carne e forma em nós desejos santos e celestiais e nós nos submetemos a sua orientação e controle. Então, andar no Espírito é andar de acordo com a linha que o Espírito Santo traça para cada um de nós. Paulo encerra este capítulo nos fazendo entender que o amor é a própria natureza do Espírito de Deus vivendo em nós e nos faz triunfar sobre as obras da carne, além de demonstrar que o amor é cumprimento de toda a lei.

d. A aplicação diária do Evangelho. (6.1-18)

“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo. Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, pois cada um deverá levar a

própria carga. O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com quem o instrui. Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé. Vejam com que letras grandes eu estou escrevendo de próprio punho! Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês. Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação. Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra, e também sobre o Israel de Deus. Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus. Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém". (Gálatas 6:1-18 – NVI)

Havia muitos falsos ensinamentos que estavam causando divisão entre os discípulos na Galácia. Ao invés de trabalhar juntos para superar batalhas espirituais, estavam literalmente atacando um ao outro e invejosamente se exaltando uns sobre os outros. Na guerra contra o

pecado, precisamos da ajuda uns dos outros para encorajamento e força. Em Gálatas 6, Paulo continua com as aplicações práticas na vida cristã, exortando os irmãos a ajudarem um ao outro.

Se um irmão cair no pecado, outro que “anda no Espírito” tem a responsabilidade de corrigi-lo, evitando que aquele esteja sobre-carregado pelo erro.

Tiago 5:19-20

“Meus irmãos, se algum de vocês se desviarem da verdade e alguém o trouxer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados”.

Judas 21-23).

“Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna. Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem-nos, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne”.

O homem carnal, não ajuda o irmão caído, pois aproveita a oportunidade para se julgar superior. Paulo está avisando que o autojulgamento comparativo é vão, porque cada um será julgado de forma individual de acordo com seu próprio desempenho. Ironicamente, aquele que não ajuda o irmão caído a ficar em pé já se julga como irresponsável.

Com Deus, o que uma pessoa semeia é o que ela ceifará. A pessoa que desperdiça seus recursos satisfazendo desejos carnis receberá somente a herança da carne: A corrupção. Porém, aquele que usa seus recursos para o crescimento espiritual receberá a recompensa do espírito: a vida eterna.

Aqueles na Galácia que exigiam a circuncisão para a salvação não estavam realmente interessados em ajudar às pessoas ensinadas. Nem em guardar eles mesmos a lei de Moisés, queriam evitar a perseguição pelos judeus e se gloriaram na carne dos seus “convertidos” e não na cruz de Cristo. Muitos hoje ainda gloriam na carne dos seus convertidos, usando um evangelho carnal para atrair grandes números de pessoas, ao invés de ensinar à verdade de Cristo e sofrer a perseguição da cruz. A verdadeira conversão vem, não por meios carnis e sim na circuncisão do coração, para se tornar uma nova criatura. O “Filho de Deus” é aquele que anda segundo esta nova criação em Cristo. Este não leva as marcas da circuncisão na sua carne, e sim as marcas de Jesus em uma vida transformada.

Romanos 2:28-29

“Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus”.

Marco Aurélio de ²⁶ Brito em um dos seus artigos disse que esta carta deixou evidente para a comunidade o amor demonstrado pelo Apóstolo Paulo e o amor de Cristo por seu povo e mesmo se fazendo uso de um duro discurso, o seu desejo era a afirmação de fé, as comparações com o mundo, o judaísmo, o poder de Roma, os cultos considerados pagãos não são para ele, comparável ao que Cristo tem para sua comunidade. Por isso mesmo em meio a todas essas problemáticas, ele anuncia o “Jesus crucificado” como o maior sinal da fé cristã para a comunidade da Galácia.

Ao nos posicionar sob a graça de Cristo estaremos submetidos a uma ética muito superior à Lei do Sinai. Estaremos submetidos a

26 O anúncio do Jesus crucificado – Gal 6,11-18 Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

critérios e a uma responsabilidade muito acima daqueles defendidos pelos judaizantes que tentavam influenciar os crentes na Galácia.

Querido! A Palavra de Deus é um manancial inesgotável, portanto o que temos ainda para deixar registrado aqui são os frutos da justiça de Deus. Tema que Paulo insiste em deixar claro em todas as suas cartas. Segue abaixo alguns frutos que só os justificados podem se deliciar:

1. Fomos justificados

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Romanos 5:1

2. Estamos mortos para o pecado

Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Romanos 6:11

3. Estamos livres da condenação

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Romanos 8:1

4. Somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo

Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória. Romanos 8:17

5. Somos mais que vencedores

Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio Daquele que nos amou. Romanos 8:37

6. Somos Templo do Espírito Santo

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? 1 Coríntios 6:19

7. Somos uma Nova criação em Cristo

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas. 2 Coríntios 5:17

8. Estamos reconciliados com Deus

Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. 2 Coríntios 5:18

9. Somos a Justiça de Deus em Cristo

Deus tornou pecado por nós, aquele que não tinha pecado, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus. 2 Coríntios 5:21

10. Fomos resgatados da maldição da Lei

Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”. Gálatas 3:13

11. Somos Livres

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. Gálatas 5:1

12. Somos abençoados com todas as Bênçãos espirituais

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Efésios 1:3

13. Estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais.

Deus nos ressuscitou com Cristo e com Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Efésios 2:6

14. Fomos libertos das trevas e transportados para o Reino de Cristo

Pois Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado. Colossenses 1:13.

15. Fomos perdoados de todos os nossos pecados

Em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. Colossenses 1:14

16. Somos participantes da natureza divina

Para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para mim. 1 Pedro 1:4



Deus te abençoe abundantemente. Que você tenha encontrado nas páginas deste material de estudo, preciosas verdades da Palavra de Deus, bem como acrescentado no enriquecimento dos seus saberes.

Luz para o seu entendimento.

Unção para anunciar.

Amor e disposição para obedecer.

Sê tu uma benção!

Pastor Vitor Júlio

SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 01

Tema: A justiça de Deus – Referência: Carta de Paulo aos Romanos

1. Proposição: Conhecer o tema principal do Novo Testamento, A JUSTIÇA DE DEUS nos permite saber mais sobre quem somos o que temos e o que podemos realizar em Cristo.

2. Texto: Romanos 3:23-26:

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

3. O tema fundamental da carta aos Romanos

- O evangelho em sua simplicidade.

4. Propósito principal da carta

• Escreveu para apresentar o sistema básico da salvação para uma igreja que estava meio confusa quanto a sua condição diante de Deus.

5. Conteúdo da carta

Um retrospecto do estado espiritual de toda a humanidade. Pecadores necessitados de salvação.

- Plano de Deus para salvação.
- Justificação pela fé de toda a humanidade.

No lugar de “justificação pela fé” vamos usar o seguinte termo: A “justiça de Deus”, pois será de mais fácil compreensão.

Introdução: O princípio jurídico que regula a sentença nos tribunais basicamente é: A sentença que é dada pelo juiz deve estar de acordo com os fatos apresentados. Um Juiz não pode condenar ou absolver alguém por si mesmo. A libertação ou condenação deve satisfazer o que foi apurado como prova. Esse princípio também é aplicado na “justiça de Deus” Deus também precisa **justificar o inocente e condenar o culpado.**

FI) Como Deus Santo e Justo pode justificar o ímpio, o pecador?

QUEM VOCÊ É - O QUE VOCÊ TEM - O QUE VOCÊ PODE.

6. Desenvolvimento

• **Justificar:** pronunciar formalmente a sentença de aceitação, de ser justo e absolvido.

• **Justificação:** Ato livre da parte da graça de Deus, que nos redimiu de todos os nossos pecados e nos aceita como justos aos Seus olhos. É uma mudança de posição diante de Deus. *De pecadores para justos.*

• **Justiça de Deus:** Nossa capacidade de estar diante de Deus SEM MEDO E SEM CULPA alguma. Podendo chama-lo de Pai como se jamais tivéssemos pecado.

Aplicação: Então ser justiça de Deus é a condição instantânea do crente no momento exato do seu novo nascimento. É plantada nele a própria natureza de Deus. Exemplo de um julgamento no Ato da conversão do pecador. Diabo apresentando provas contra, Jesus apresentando provas a favor. A Sentença do Juiz (Deus)

Paulo estava triste demais por causa dos judeus que insistiam em afirmar que bastava cumprir a lei de Moisés que seriam justi-

ficados por Deus. Por essa insistência ele sabia que jamais seriam salvos. “Paulo amava muito o povo judeu” e desejava que eles compreendessem tudo a respeito da “Justiça de Deus”.

Paulo usa da justificação dos gentios e judeus convertidos para evangelizar os judeus presos na Lei e todos os que se encontram condenados hoje. Sim...exatamente...condenados. Quem não crer em Jesus está condenado (Crer é se envolver com o que você acredita) Vejamos:

João 3:18 - Bíblia King James Atualizada

Quem Nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho unigênito de Deus.

João Ferreira de Almeida Atualizada

Quem crê Nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

João 3:36

Quem crê no Filho tem a vida eterna; aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”

João 5:24

Em verdade, em verdade vos asseguro: quem ouve a minha Palavra e crê Naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

Romanos 5:1

Portanto, havendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

Estudar mais sobre a Justiça de Deus nos faz compreender que:

- Deus muda a condição de escravidão e morte espiritual do pecador, para viver uma nova realidade.

- Coloca o homem em condição de justo diante de Deus.
- Fundamental para termos uma vida com autoridade espiritual.
- Teremos uma melhor compreensão do caráter de Deus.
- Capacita-nos a andar de modo digno como verdadeiro filho de Deus.

7. Conclusão

1. Compreender a “Justiça de Deus” nos ajuda a viver livre do passado.

Aplicação: Muitas coisas não têm acontecido de bom em nossa vida, muitos sonhos foram apagados, muitas vitórias não foram conquistadas, algumas coisas não vão para frente é porque ainda coisas do passado estão sendo barreiras difíceis de transpor. Mas você pode se ver livre disso hoje.

2. A falta do conhecimento da “Justiça de Deus” nos priva de viver a vida que DEUS idealizou para nós em Cristo.

Deus tem riquezas que até então eram insondáveis e difíceis de você alcançar, mas em Cristo elas não estão perto de você, elas já estão disponíveis pra você.

Quer saber:

QUEM VOCÊ É - O QUE VOCÊ TEM - O QUE VOCÊ PODE.

Venha para cristo Hoje mesmo. Você só precisa aceitar a condição que Ele impôs para você.....**CRER SOMENTE.**

SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 02

1. Título: A condição original do homem.

2. Proposição: Compreender qual era a condição que o homem foi criado, o que passou a viver como resultado de sua queda e o plano de Deus para restaurar a natureza corrompida.

3. Texto: Gênesis 1:26-28

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

4. Contextualizando: O que é ser à imagem e semelhança de Deus?

As palavras “imagem” e “semelhança” são sinônimas. Os termos hebraicos **tselem** e **demuch** são traduzidos como “imagem” e “semelhança” respectivamente. Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) e a Vulgata (versão latina da Bíblia), inseriram um “e” entre essas duas expressões, na frase em hebraico não existe nenhuma conjunção entre essas palavras. Isto significa que no original lemos: “à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.

5. Introdução: O homem é uma representação de Deus. O homem reflete sua imagem, na medida em que é semelhante a Ele em alguns aspectos.

O homem é uma criatura

- **Racional:** Dotado de razão, inteligência... Raciocínio.

- **Pessoal:** Um ser exclusivo... possui sentimentos...
- **Criativa:** Capaz de criar coisas incríveis...
- **Moral:** Que possui regras, que tem poder para influenciar.

Isso permite que Deus compartilhe seus atributos comunicáveis. Ele possui vida que recebe do próprio Deus e potencial para se relacionar com Ele.

O homem, portanto é capaz de:

- Expressar minhas vontades;
- Tomar decisões;
- Avaliar situações;
- Demonstrar emoções;
- Pensar de forma lógica e racional;
- Exercer domínio;
- Possuir responsabilidades
- Criar coisas incríveis.

Desenvolvimento: A condição original do homem era a de possuir a mesma natureza de Deus, o homem vivia a vida de Deus. Para uma melhor compreensão assim era a sua natureza:

- Deus Espírito = Homem espírito.
- Deus Justo = Homem justo.
- Deus Santo = Homem santo.

O homem acabou por morrer espiritualmente, se tornou injusto e ficou separado de Deus.

a) A QUEDA DE ADÃO

Deus fez o home o colocou no Edem (jardim)

AS DUAS ÁRVORES NO ÉDEN

Da vida

_ Do conhecimento do bem e do mal

Pelo fato do homem fazer uma escolha diferente do que foi ordenado por Deus, morreu espiritualmente e como consequência perdeu a posição de dominador, passando a ser dominado e escravo do pecado. Isso o levou a ter fome e sede de justiça para o qual tinha sido criado. “Ele era justo”.

Em razão do pecado, o homem agora passou a vivenciar muitas coisas que antes não conhecia nem fazia parte da sua real natureza.

• Medo

“Ouvi os teus passos no jardim e fiquei com medo”. O homem não tinha medo de Deus antes da queda. Estava em paz com Deus e confiava Nele.

Uma promessa de Deus: *“Sejam fortes e corajosos”. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará*. Deuteronômio 31:6

• Vergonha

“Porque estava nu, então me escondi”. Seus olhos foram abertos e perceberam o tamanho da bobagem que fizeram.

Uma promessa de Deus: *“Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte; por isso na sua terra **possuirão o dobro**, e terão perpétua alegria*”. Isaías 61:7

• Senso de culpa

“E Deus perguntou: Quem lhe disse que você estava nu”? Então você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi de comer? Agora Adão e Eva passam a ter a consciência do pecado. Eles sabem que tem responsabilidade no erro.

Uma promessa de Deus: *“Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: “Confessei as minhas trans-*

gressões”, ao Senhor, e Ele perdoou a culpa do meu pecado”. Salmos 32:1-5

- **Complexo de inferioridade**

Adão se posicionou indigno diante de Deus. Não merecia nenhum favor de Deus mais, adquiriu uma dívida que jamais poderia pagar. Deus, quando nos olha, não vê o que somos, mas o que podemos vir a ser.

Uma promessa de Deus: Nenhum complexo é suficientemente grande diante da grandiosidade do poder de Deus na sua vida, e mesmo que você pense que não vai alcançar êxito em seus projetos ou nos projetos de Deus para você, o Espírito do Senhor sempre... Eu disse sempre... Está pronto para te levar a uma grande vitória.

- **Quebra do relacionamento com Deus.**

“Onde estás”? Deus já sentia o homem distante Dele. Neste instante o homem estava separado da vida de Deus e estava sujeito também á morte física. Agora o homem estava definitivamente morto e precisava retomar o caminho de volta.

Um convite da Graça de Deus: “Disse-lhe Jesus: *Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim*”. João 14:6

- **Perda do domínio**

O homem dominava, mas após a queda o diabo passou a dominá-lo. O diabo passou a ser o opositor em todas as tentativas do homem em ser feliz e a ter com Deus novamente.

Uma exortação da Graça de Deus: “*Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações*”. Tiago 4:7,8

- **Mudança da natureza do homem**

Ao pecar o homem foi desligado de Deus, perdeu sua natureza

e se tornou injusto. Mas ao nascer de novo o homem é regenerado, recebe a vida e a natureza de Deus novamente. Ô Glória.

Não são poucas as promessas de Deus: *“Pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”*. 2 Pedro 1:4

• **Mudança na Família**

Ao pecar o homem deixou de fazer parte da família de Deus. Não fazer parte da família de Deus é estar privado dos privilégios de ser participante da herança dos santos.

Um convite da Graça de Deus: *“Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” Perguntou Ele. E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”*. Mateus 12:48

• **A Mudança de Reino**

O homem saiu do Reino da Luz para o império das trevas. O homem vivia em total segurança, amando e sendo amado. Tudo que precisava estava à sua disposição.

A dimensão da Graça de Deus: *“Damos graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; O qual nos tirou do império das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor*. Colossenses 1:12,13

Conclusão:

Sendo justificado o homem é retirado totalmente das seguintes condições:

- Do lugar onde caiu;
- Onde errou;
- Onde se encontrava perdido;

- Distante de Deus;
- Preso em um vício;
- Escravo de uma situação que não consegue se libertar;
- Da Opressão;
- Da derrota;
- Da humilhação...

E transportado para o reino da luz, para o reino do Filho do seu amor. A saber, Jesus Cristo. Você pode ser retirado desse terrível império nessa hora e viver as maravilhas do que seja fazer parte do reino de Cristo.



SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 03

1. Título: Em Jesus é cumprido a Justiça de Deus

2. Proposição: Iremos aprender como a Morte resultado da queda se propagou entre os homens e a necessidade de Justiça.

3. Texto: Romanos 5.12

“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”.

4. Introdução:

Pelo fato de Adão ter desobedecido teve como resultado a morte espiritual. Seu espírito que o ligava diretamente a Deus, permitindo uma comunhão perfeita, foi corrompido e consequentemente deixou de viver a vida de Deus que tinha antes da queda. É nesse contexto que toda a humanidade passou sofrer a morte espiritual. (Adão=humanidade).

5. Desenvolvimento:

FI) Quando é que o homem morre espiritualmente?

- No capítulo 11 Paulo disse que o pecado o matou.
- No capítulo 13 ele disse que o pecado foi à causa de sua morte.

O que se pretende concluir a partir disso: **Uma criança não nasce morta espiritualmente.**

A criança ao nascer tem a natureza de Deus em seu espírito, só que á medida que ela cresce e desenvolvem suas funções naturais ela acaba por treinar a sensibilidade natural e entregar-se ao pecado conscientemente. Tudo que o homem passou a vivenciar após sua

queda como vimos anteriormente, essa criança vai vivenciando ao longo do seu crescimento. Essa infelizmente é uma herança da natureza pecaminosa que Adão assumiu no lugar da natureza perfeita que foi criado.

Para efeito de informação e ou ilustração:

Ana Maria ²⁷Bock ao tratar da teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget diz que: Cada período é caracterizado por aquilo que, de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida.

As fases de desenvolvimento da teoria de Piaget são:

1. Período Sensorio-motor (0 a 2 anos)

A criança não apresenta capacidade do que chamamos de consciência de si mesmo e, somente quando vai se constituindo como sujeito concreto, interno e subjetivo, o mundo externo vai ganhando objetividade.

2. Período Pré-operatório (2 a 7 anos)

Desenvolvimento da linguagem e do pensamento ganha celeridade sendo por isso que esta é a conhecida fase dos famosos “porquês”. O Desenvolvimento do egocentrismo se caracteriza por uma visão do real que tem por referência o próprio eu, ou seja, a criança nessa fase não concebe uma situação no mundo sem que não faça parte, desse modo, ela confunde-se com objetos e pessoas atribuindo-lhes seus próprios pensamentos.

3. Período das Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)

O que marca esta fase do desenvolvimento seria a organização de esquemas visando à aquisição dos elementos conceituais, sen-

27 A Psicologia e as Psicologias Ana Maria bock pg.101

do, portanto, sua relação com o mundo muito mais mediada pelos elementos racionais e muito menos pela assimilação egocêntrica. Aqui se percebe a capacidade de discernimento e tomada de decisões analisando riscos e conseqüências.

4. Período das Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Neste período, o adolescente apresenta condições intelectuais para elaborar conceitos éticos como liberdade, justiça e outros. Conforme esta pesquisadora, neste período “o adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar. Cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular”.

Continuando:

O que se conclui é o seguinte: O Homem nasce espiritualmente vivo, vivendo a vida de Deus, com a natureza de Deus, porém chegará a um ponto do seu desenvolvimento humano que irá encontrar-se com o pecado, tomará decisões, fará escolhas fora do que Deus idealizou para ele. Então morrerá espiritualmente, ficando agora separado de Deus, com isso terá que nascer novamente.

• João 3:3

“Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”.

Quando Jesus disse para Nicodemos que o homem deveria nascer de novo Ele se referia a um segundo nascimento espiritual. O Homem nasce pela primeira vez espiritualmente vivo, morre espiritualmente e volta a viver a velha natureza. É pela incapacidade do homem em dominar a velha e terrível natureza e voltar a viver a vida de Deus é que ele tem a necessidade de Justiça.

• Gênesis 3:7

“Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se”.

O texto quer nos dizer que Jamais o homem conseguiria resolver o problema da Justiça por seus próprios meios. Deus não aceitando a forma do homem resolver seu problema estabeleceu sua própria Justiça.

- Gênesis 3:21

O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

Animais inocentes foram sacrificados para cobrir a nudez, a vergonha do homem. Deus Tinha elaborado um plano que resolveria o problema do homem e o fez em duas etapas:

1. De maneira parcial e provisória

Não só no jardim animais foram sacrificados, mas ao longo da história de Israel isso aconteceu por várias vezes. Israel tinha que executar inúmeros sacrifícios diferentes. Três coisas fundamentais tinha que existir no sacrifício:

- O animal tinha que ser perfeito.
- A pessoa tinha que se identificar com o animal a ser sacrificado.
- Tinha que acreditar que o sacrifício providenciava perdão dos pecados.

2. De maneira plena e definitiva

Por meio do sacrifício vicário de um Justo. A saber, Jesus Cristo. O sacrifício de animais terminou porque Jesus Cristo foi o sacrifício supremo. João Batista confirmou isso quando O viu pela primeira vez:

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29).

Aplicação: Você pode estar se perguntando: “por que animais? O que eles fizeram de errado?” Esse é justamente o ponto: já que os animais não fizeram nada de errado, eles morreram no lugar daquele pecador que estava executando o sacrifício. Jesus Cristo

também não tinha feito nada de errado, mas voluntariamente entregou-Se a morrer pelos pecados da humanidade.

1 Timóteo 2:6 – *“o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo”*.

FI) E o que nós temos com isso?

Por causa da queda de Adão a humanidade representada por ele perdeu o acesso à vida de Deus e com isso perdeu a capacidade de crescer sozinho rumo á perfeição.

Em Romanos 5:12 diz Paulo disse que: *Todos pecaram e carecem da glória de Deus*. O que isso quer dizer de forma prática? Isso nos mostra a necessidade de que todos têm de ser justificados. Deus então elaborou um plano de redenção para a humanidade e enviou a provisão para saciar nossa fome e sede de Justiça.

• João 6:35-38

Então Jesus declarou: *“Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede. Mas, como eu lhes disse, vocês me viram, mas ainda não crêem. Todo o que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou”*

Veja bem. Três coisas fundamentais para o perdão dos pecados tinha que existir no sacrifício da Antiga Aliança:

1. O animal tinha que ser perfeito.
2. A pessoa tinha que se identificar com o animal a ser sacrificado.
3. Tinha que acreditar que o sacrifício providenciava perdão dos pecados.

Três coisas fundamentais acontecem no sacrifício da Nova Aliança para que o homem seja justificado e tenha o direito ao perdão e em consequência a Vida Eterna.

1. O Cordeiro é Perfeito. (João disse que Jesus é o cordeiro de Deus)

2. O pecador precisa se identificar com Jesus.

3. O pecador precisa crer que o sacrifício de Jesus é o suficiente para garantir perdão e Vida Eterna.

Em Jesus é cumprida a Justiça de Deus. Venha até Jesus e Ele cumprirá o plano de redenção idealizado pelo pai para sua vida.



SUGESTÃO DE ESBOÇO PARA SERMÃO OU ESTUDO 04

1. Título: A Justiça na Antiga e Nova Aliança e a morte espiritual de Jesus

2. Proposição: Aprender como funcionava a antiga aliança e o porquê da morte espiritual de Jesus.

3. Texto: Romanos 3:21-22

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêm. Não há distinção...

4. Introdução:

Muitos sacrifícios prefiguravam Cristo assim que Adão e Eva pecaram.

- Animais foram mortos por Deus para providenciar vestimentas para eles (Gênesis 3:21).

- Deus aceitou o sacrifício de Abel (Gênesis 4:4-5).

- Depois que o dilúvio passou, Noé sacrificou animais a Deus. (Gênesis 8:20)

- Deus ordenou que Abraão sacrificasse seu filho Isaque. Abraão obedeceu a Deus, mas quando Abraão estava prestes a sacrificar a Isaque, Deus interveio e providenciou um cordeiro para morrer no lugar de Isaque (Gênesis 22:10-13).

Os sacrifícios de animais foram ordenados por Deus para que as pessoas pudessem experimentar do perdão dos pecados. O animal servia como um substituto, quer dizer, o animal morria no lugar do pecador.

A Justiça na Antiga Aliança

FT) Para entendermos melhor a Justiça na Antiga Aliança precisamos falar dos sacrifícios no Antigo Testamento sob o sistema levítico. Vamos separar os sacrifícios por tipos, sendo eles:

1- **Consagração.**

a) Holocausto: Totalmente consumido pelo fogo. Oferecidos duas vezes ao dia (de manhã e à tarde). Eram utilizados bezerras, carneiros ou aves sem defeito. A escolha do animal era feita de acordo com a situação econômica do ofertante.

b) Oferta de manjares: Uma porção de alimento era queimada como oferta a Deus, e o resto do alimento era dado ao sacerdote do Templo. Era mais um recurso para quem era pobre. No caso de uma pessoa muito pobre, a oferta de manjares podia substituir o sacrifício animal pelo pecado. Eram utilizados grãos (trigo e cevada), farinha, incenso, pão cozido (sem fermento), sal.

3. **Comunhão**

Pacífico: Conhecido também como oferta de comunhão. Oferecia ao Senhor primeiro e depois era distribuído ao ofertante e sua família. Simbolizava a união entre Deus e o seu povo. Podia utilizar qualquer animal do gado, porém, sem defeito e pães. Esse sacrifício tinha como finalidade restabelecer relacionamento com Deus. Eram utilizados novilho, bode, cabra, ovelha, dois pombinhos e a décima parte de um Efa de flor de farinha. Aqui também a escolha da oferta também dependia da situação econômica do ofertante.

Quando José e Maria foram levar Jesus ainda criança no Templo, não foi só para consagrá-lo, mas compreendiam que Aquela criança restabeleceria o relacionamento do homem com Deus.

Lucas 2:24: *“E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos”.*

4. Expição

Obrigatoriamente um cordeiro. Podia ser também estimada uma quantia em dinheiro que desse para pagar tal dívida. A Obrigação nesse caso era em pagar tal dívida na íntegra, acrescida ainda de uma quinta parte.

FT) Os sacrifícios eram:

- Uma instituição que prefigurava o sacrifício perfeito de Jesus que iria redimir o homem de uma vez por todas do pecado.
- Uma representação da Graça de Deus para os arrependidos.

Aplicação: Qualquer um que deseje ter um relacionamento com Deus e se ver livre do pecado, da culpa e ter uma vida plena, ele pode em Jesus.

Em Hb 10.4 lemos: “Porque o sacrifício de um animal não pode ser comparado ao valor da vida de um ser humano”. Então, uma vida humana só poderia ser redimida por meio de outra vida humana. Os sacrifícios na antiga aliança eram apenas ordenanças carnis, exteriores, que não eram capazes de purificar o coração do homem, mas o sacrifício de Cristo purificou o nosso espírito.

Em Hb 9:10,3-14 lemos: Sua imperfeição era denunciada pela repetição. (ritualismo sem resultado)

Aplicação: Nisso compreendemos que: Na Antiga Aliança a justiça era limitada, porém, na Nova Aliança a justiça não tem limites. A lei era para provar para o homem que ele era pecador e convencê-lo que precisava da misericórdia e do perdão divino, na Nova Aliança isso é possível. Misericórdia e perdão é a especialidade de Jesus.

A Justiça na Nova Aliança:

Romanos 3:21-22: *“Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, jus-*

tiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção”...

Agora não estamos mais presos à lei, mas livres pela **Graça** e não existe exclusividade... Esta disponível para qualquer um mesmo.

FI) Mas o que é graça:

- Graça é o amor que se inclina para socorrer. (John Stott)
- Graça é o favor e a bondade imerecida de Deus pela humanidade. Matthew Henry
- Graça é uma proclamação. É o triunfante anuncio de que Deus agiu e veio em socorro de todos os que confiarão Nele para sua eterna salvação. (Lawrence O. Richards)
- Graça é o posto de merecimento... Não é apenas favor imerecido, mas é o favor demonstrado por aquele que merecia exatamente o contrário. (Harry Ironside)

FT) Para compreender melhor a Justiça de Deus na Nova Aliança, devemos entender a morte de Jesus e o seu significado, pois a Bíblia diz que Ele se fez pecado e morreu em nosso lugar.

2 Co 5:21 “Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.”

A morte espiritual de Jesus

- O pecado de Adão o fez morrer espiritualmente.
- Quando Deus fez Jesus pecado por nós, Ele morreu também espiritualmente.

_ Jesus precisou morrer à semelhança da nossa morte, a morte espiritual para que pudesse nos livrar dela.

_ Ao se fazer maldito Ele identificou-se com a nossa natureza pecaminosa e morreu espiritualmente, Isto é: Ele foi separado de Deus. Exatamente como nós estávamos: Separados de Deus.

Preste atenção:

Quando a Bíblia disse que Jesus Cristo Morreu por nossos pecados, quer dizer que Ele se submeteu à morte física e também a morte que seria a pena do nosso pecado. Ele nos substituiu na pena. Se a nossa pena era pelo fato de termos morrido espiritualmente, Jesus teve que morrer semelhante a nossa morte para que realmente fosse Justiça de Deus.

O detalhe é que:

Deus plantou o seu Filho para colher muitos filhos. Jesus morreu porque quis! Ele se entregou, foi voluntário, teve a iniciativa, não foi pressionado pelo seu Pai. O seu amor o levou a isso. Ele estava decidido a pagar nossa dívida de uma só vez. Se você pagar algo em duplicidade, pode ter certeza que será devolvido pra você, por que: Uma dívida só é paga uma única vez. Ei... Nossa conta já está paga.

Agora, pois, Glorifique a Deus.

Se você está arrependido dos seus pecados e deseja ter uma nova vida, crendo em seu coração que Jesus é o Cristo, O Filho de Deus, que morreu e ressuscitou dos mortos e é o único salvador de sua vida, você é visto por Deus como Justo, pelos méritos de Jesus. Você é salvo e coerdeiro com Ele de tudo o que é do Pai. Agora você recebeu um novo espírito, a saber, a vida de Deus em você. Agora é Filho e possui direitos exclusivos de Filho. Deus te abençoe.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia do Obreiro**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

A. KNIGHT & W. Anglin. **História do Cristianismo**: Dos apóstolos do Senhor Jesus ao Século XX. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.

ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

BENTHO, Esdras Costa, **Igreja Identidade & Símbolos**. Ed. CPAD

BARCLAY, Willian. **The Letter to the Galatians (A carta aos gálatas)**. Tradução: Carlos Biagini.

BROADUS, David Hale, **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. Ed. Hagnos

BRUCE, F.F. **João, introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

CARSON, D. A. et al. **Introdução ao Novo Testamento**. VIDA NOVA.

COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Minas Gerais: Editora Betânia, 1991

DOCKERY, David S. **Manual bíblico vida nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. **Introdução ao Novo Testamento**. Base teórica: Descobrendo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. Estudo do professor Luiz Felipe Xavier

GEORG W. Kummel, **Introdução ao Novo Testamento**. Ed. Paulus.

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W. **Léxico do N.T. Grego/Português**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003

GRUDEN, Wayne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999.

HALE, Broadus, David, **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. Ed. Hagnos

HENRI, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014

HOSTER, Gerhard, **Introdução e Síntese do Novo Testamento**. Ed. Esperança

HOWARD, R.E, et al. **Comentário Bíblico Beacon**. Vol 08. CPAD.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

LANGSTON, A.B. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: Juerp, 1977.

LOPES, Hernandez dias. **Comentário Exegético de Romanos**. São Paulo – SP: HAGNOS. 2000

MACARTHUR, John. **Bíblia de Estudo Macarthur: Almeida Revista e Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

MCGRATH, Alister E. **Teologia Sistemática: Uma introdução à teologia cristã**. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. **Doutrinas Bíblicas**. São Paulo: CPAD, 2003.

R.N. Champlin, **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. Ed. Hagnos.

SAGRADA, BÍBLIA. **Tradução de João Ferreira de Almeida**. Brasília: Sociedade bíblica no Brasil, 1969.

SILVA, Apolônio da Silva. **As Epístolas Paulinas – Justificação pela fé e a liberdade em Cristo**. 4ª ed. Campinas, SP: EETAD, 2005

SILVA, José Apolônio da. **As Epístolas Paulinas I. A Justificação pela fé e a liberdade em Cristo – 4ª Ed.** Campinas, SO: EETAD, 2001

STOTT, John R.W. **I, II, e III João – Introdução e Comentário**. Edições Vida Nova.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento, sua origem e análise**. São Paulo: VIDA NOVA. 2000.

VILA, Samuel. **Enciclopédia explicativa de dificuldades bíblicas**. Barcelona: Libros Clie, 1981.